



Relatório de Sustentabilidade 2016



Relatório de Sustentabilidade 2016



3 Mensagem



5 Apresentação



10 Visão geral



16 Governança corporativa



19 Gestão estratégica



24 Desempenho operacional e financeiro



34 Desempenho social



47 Desempenho ambiental



57 Sumário GRI

Nossas Fazendas têm solos melhores do que há dez anos

GRI 102-14

A SLC Agrícola é um dos maiores produtores agrícolas do país e, desde sua origem, há quatro décadas, cultiva a filosofia de manter um sistema de produção sustentável. Em 2014, incorporamos o tema ao nosso Planejamento Estratégico quando afirmamos esse compromisso como Sonho Grande. Trata-se de uma proposição baseada em sete valores que traduzem nossa visão de “impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta”.

Produzir de forma sustentável é investir em pesquisa para aumentar a produtividade, reduzindo o uso de defensivos e recursos naturais e melhorando a operação para causar menor impacto ambiental. Já colhemos os resultados dessa política: nossas Fazendas têm solos melhores hoje do que há dez anos.

No passado, havia uma crença de que a agricultura degradaria o solo, mas é um erro de avaliação. Há dois tipos de degradação: a química,

pela perda ou exportação dos nutrientes, e a física, por redução da matéria orgânica. Com a agricultura de precisão e o manejo correto do solo, como a rotação de culturas e o plantio direto, corrigimos as perdas, aumentando a fertilidade por conta da reposição de nutrientes em níveis superiores aos exportados. A contribuição das biotecnologias é positiva porque, quanto mais eficiente for a produção no campo, mais barato vai ser o alimento na mesa do consumidor.

Nos últimos cem anos, o crescimento da população mundial registrou uma explosão que cientistas atribuem à maior capacidade de produção de alimentos. A estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), de quase 10 bilhões de pessoas até 2050, não se concretizará com um sistema tradicional de produção. Temos a convicção de que a segurança alimentar no mundo precisa contar com sistemas de produção eficientes e em larga escala.

“Produzir de forma sustentável é investir em pesquisa para aumentar a produtividade, reduzindo o uso de defensivos e recursos naturais e melhorando a operação para causar menor impacto ambiental.”

Nossas Fazendas têm solos melhores do que há dez anos

GRI 102-14

A preservação da biodiversidade faz parte dessa visão. A SLC Agrícola tem 323 mil ha de terra: 196 mil ha são agriculturáveis e 127 mil ha são Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente.

É também uma visão de negócio, pois nosso sistema de produção não se perpetua se não for sustentável agronomicamente, e, olhando a longo prazo, há grandes oportunidades. O Brasil se transformou em um país exportador de *commodities* agrícolas, uma posição que tende a crescer ainda mais, e nós, como exportadores, queremos acompanhar essa expansão.

Desde a década de 1960, a produção de *commodities* agrícolas vem crescendo aceleradamente. Enquanto a produção anual de grãos cresceu 2,37% nos últimos 50 anos, o crescimento do PIB mundial foi de 7,35%, o que equivale a 3,16% de aumento real (descontada a inflação). Já a população mundial cresceu 1,54%, o que nos leva a concluir que a demanda por alimentos não só acompanha o aumento da população, mas cresce também pela

elevação do PIB *per capita*, que permite que as pessoas se alimentem melhor.

Esses ingredientes, somados à maior percepção dos riscos ao planeta, geram um consumo mais consciente, que busca um produto superior, produzido de forma sustentável.

O ano de 2016 foi um dos mais desafiadores para a SLC Agrícola, com uma perda de 20% da safra 2015/16. Ao longo de toda a nossa história, esse índice nunca havia sido superior a 13%. Enfrentamos o fenômeno climático “El Niño”, com estiagem severa e irregularidade de chuvas em todo o Brasil. As regiões produtoras de grãos, como o Cerrado brasileiro, onde atuamos, sofreram grande impacto. Trabalhamos ainda mais para superar essas dificuldades, usando ações mais eficazes na gestão de risco e no corte de gastos, e conseguimos chegar ao fim desse exercício com geração de resultados.

Nós estamos trabalhando e preparando a SLC Agrícola para atender a um mercado futuro que demanda, cada vez mais, modelos sustentáveis de produção. Queremos assegurar nossa liderança nesse cenário.



Aurélio Pavinato
Diretor-presidente

Apresentação

- 6 Sobre este relatório
- 7 Mapeamento das partes interessadas
- 8 Engajamento e consulta
- 9 Matriz de Materialidade e temas materiais



Sobre este relatório

GRI 102-45, 102-46, 102-48, 102-49

102-50, 102-51, 102-52, 102-54

O período de cobertura deste relato, baseado na GRI Standards, é de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2016

Esta publicação atende aos princípios de transparência e boas práticas da Companhia e apresenta informações sobre os temas mais relevantes em seu desempenho econômico, social e ambiental, contemplando suas abordagens de gestão.

Em seu primeiro relatório de sustentabilidade com base na norma Standards da Global Reporting Initiative (GRI), elaborado de acordo com a opção Essencial, a SLC Agrícola apresenta seu desempenho para o ano civil de 2016. A previsão de publicação é anual.

Os dados sociais e ambientais são referenciados por padrões legais e normas trabalhistas brasileiras, assim como pelo Sistema de Gestão Integrado (SGI), com as certificações OHSAS 18001, NBR 16001 e ISO 14001.

Os indicadores financeiros foram obtidos a partir das demonstrações consolidadas, auditadas pela KPMG Auditores Independentes. A elaboração segue as normas internacionais para relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (Iasb) e as práticas

contábeis adotadas no Brasil (BR-GAAP), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Abrangem, além da sede, 14 Unidades Produtivas, a SLC LandCo, operação em sociedade com o fundo de *private equity* inglês Valiance, e duas *joint ventures*, a SLC Roncador e a SLC Mit, que tem como parceiro um dos maiores grupos empresariais do Japão, a Mitsui & Co. Embora seja de propriedade da SLC Agrícola, a Fazenda Paineira (PI) não é abrangida por este relatório, porque está arrendada para terceiros.



Mapeamento das partes interessadas

GRI 102-40, 102-42, 102-43, 102-44

O mapeamento foi realizado a partir do Levantamento de Aspectos e Impactos Sociais (Lais) da NR 16001, que identificou os públicos prioritários. O envolvimento de todas as áreas da Empresa foi determinante para a qualidade e a agilidade do processo de engajamento das partes interessadas para o processo de relato, indicando o modelo mais adequado de consulta a cada uma. Além disso, foram levantados os pontos focais para cada instituição.

Foi atribuído um grau de relevância para cada grupo identificado, refletindo seu nível de influência para a tomada de decisão, a definição de estratégias e os resultados da Empresa. A maior parte das consultas foi *online*, porém foram criados questionários específicos para cada grupo de *stakeholders*.

Grupos de stakeholders

GRI 102-40

Público interno

Acionistas
Joint venture
 Colaboradores efetivos
 Operacionais
 Safristas
 Diretoria

Público externo

Fornecedores
 Clientes
 Especialistas
 Arrendatários e arrendadores
 Produtores rurais
 Associações e sindicatos
 Escolas, escolas técnicas e universidades
 ONGs
 Agências governamentais



Engajamento e consulta

GRI 102-13, 102-42, 102-43, 102-44



Os temas mais relevantes para a Companhia foram levantados por meio de uma consulta eletrônica específica com os líderes dos principais setores. Colaboradores efetivos e safristas nas Fazendas, que não têm facilidade de acesso *online*, foram engajados em consultas presenciais de grupo. Para isso, os gerentes das unidades foram capacitados para aplicar os questionários e transmitir o propósito da SLC Agrícola com esse processo.

Os questionários contemplaram questões fechadas para avaliar a relevância de cada tema material e uma aberta, na qual as partes interessadas puderam indicar outros, além dos apresentados, ou fazer críticas e sugestões. As respostas foram consolidadas e entregues à Gestão de Sustentabilidade da Empresa, podendo subsidiar a formulação de políticas e o diálogo com as partes interessadas.

Participação em associações GRI 102-13

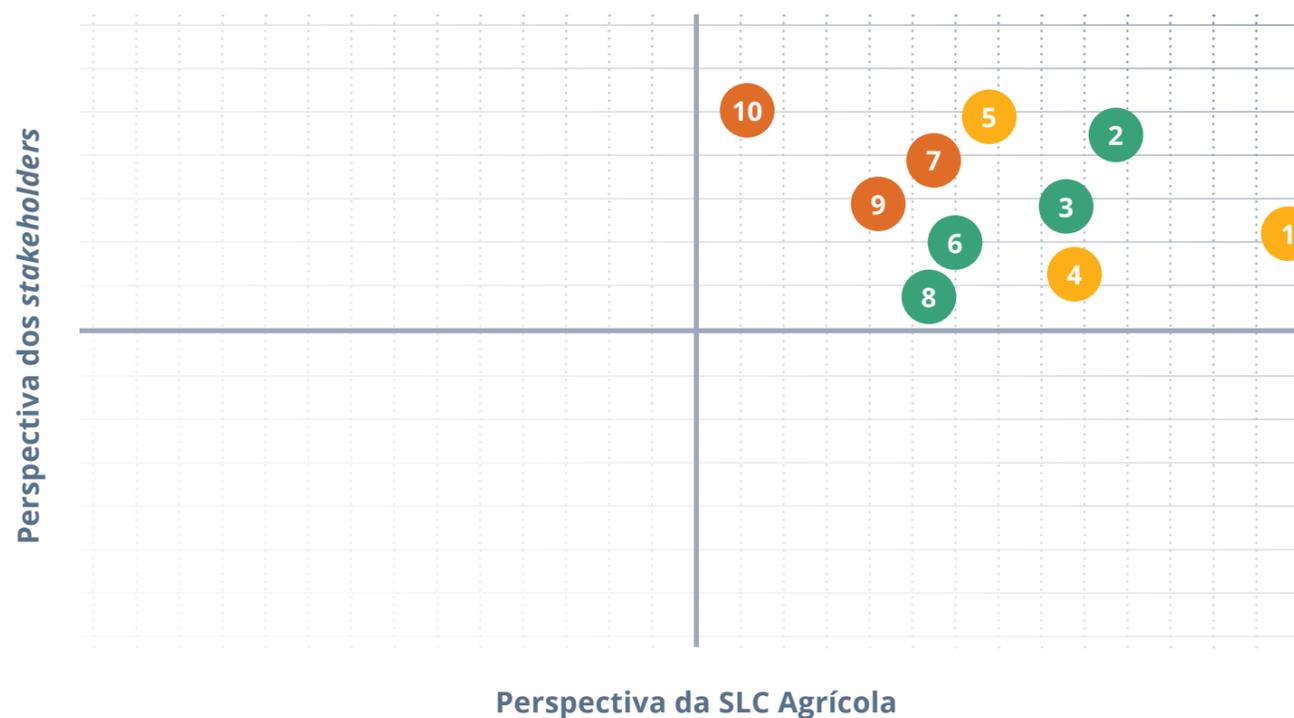
- Abrapa – Associação Brasileira dos Produtores de Algodão
- ABRH-RS – Associação Brasileira de Recursos Humanos
- Agopa – Associação Goiana dos Produtores de Algodão
- Amapa – Associação Maranhense dos Produtores de Algodão
- Ampa – Associação Mato-Grossense do Algodão
- Ampasul – Associação Sul-Mato-Grossense dos Produtores de Algodão
- Aprosoja – Associação Brasileira de Produtores de Soja
- Conselhos do Parque das Emas e do Parque das Nascentes do Rio Taquari
- Fapcen – Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor de Exportação Norte “Irineu Alcides Bays”
- Rede Brasileira do Pacto Global da ONU
- Senar – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
- SRB – Sociedade Rural Brasileira

Matriz de Materialidade

GRI 102-46, 102-47

Para definir os temas prioritários que fazem parte deste relatório, a SLC Agrícola contou com o auxílio de uma consultoria no desenvolvimento da sua Matriz de Materialidade. O processo envolveu *benchmarking* do setor, análise de mídia e *workshop* com as lideranças e equipes da SLC Agrícola para identificar o contexto da sustentabilidade e direcionar a consulta às partes interessadas.

Os resultados obtidos revelaram a matriz com os temas de maior interesse e relevância estratégica, aqueles que podem influenciar decisões e ações da organização e de seus *stakeholders*, refletindo impactos econômicos, ambientais e sociais significativos dentro e fora da organização. Foram identificados dez temas prioritários, conforme o gráfico. Todos os temas prioritários foram apresentados e validados pela alta gestão da Empresa.



Temas materiais

- 1 *Performance* econômica
- 2 Conformidade com normas ambientais
- 3 Consumo e gestão de água
- 4 Presença de mercado
- 5 Práticas anticorrupção
- 6 Gestão dos efluentes e resíduos
- 7 Saúde e segurança ocupacional
- 8 Impactos e gestão da biodiversidade
- 9 Emprego
- 10 Treinamento e educação de colaboradores

● Econômicos ● Ambientais ● Sociais

Visão geral

- 11** A operação da SLC Agrícola
- 12** Produtividade
- 13** Comercialização
- 14** Compromissos voluntários
- 15** Reconhecimentos



A operação da SLC Agrícola

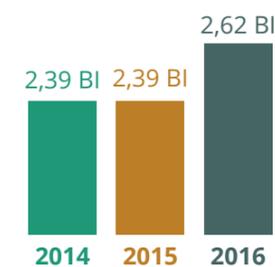
GRI 102-1, 102-2, 102-3
102-4, 102-5, 102-7, 102-45

Fundada em 1977, a SLC Agrícola S.A. concentra suas atividades em dois segmentos: a produção e comercialização de *commodities* agrícolas e a aquisição e desenvolvimento de terras para agricultura. É considerada uma das maiores produtoras brasileiras em termos de área cultivada, sendo também uma das maiores proprietárias de terras do Brasil. Desde 2007, é listada no segmento Novo Mercado, da BM&FBovespa.

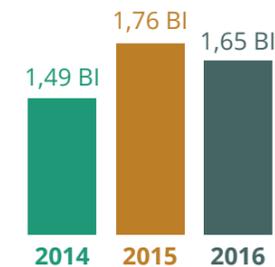
As três principais culturas são soja, algodão e milho, e a produção se concentra em seis estados brasileiros: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Maranhão, Piauí e Bahia. A operação se estende do cultivo até a armazenagem, e, no caso do algodão, também ao beneficiamento da produção.

GRI 102-7 | PRINCIPAIS INDICADORES (VALORES EM REAIS)

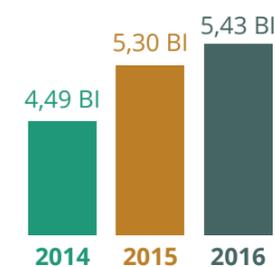
Patrimônio líquido



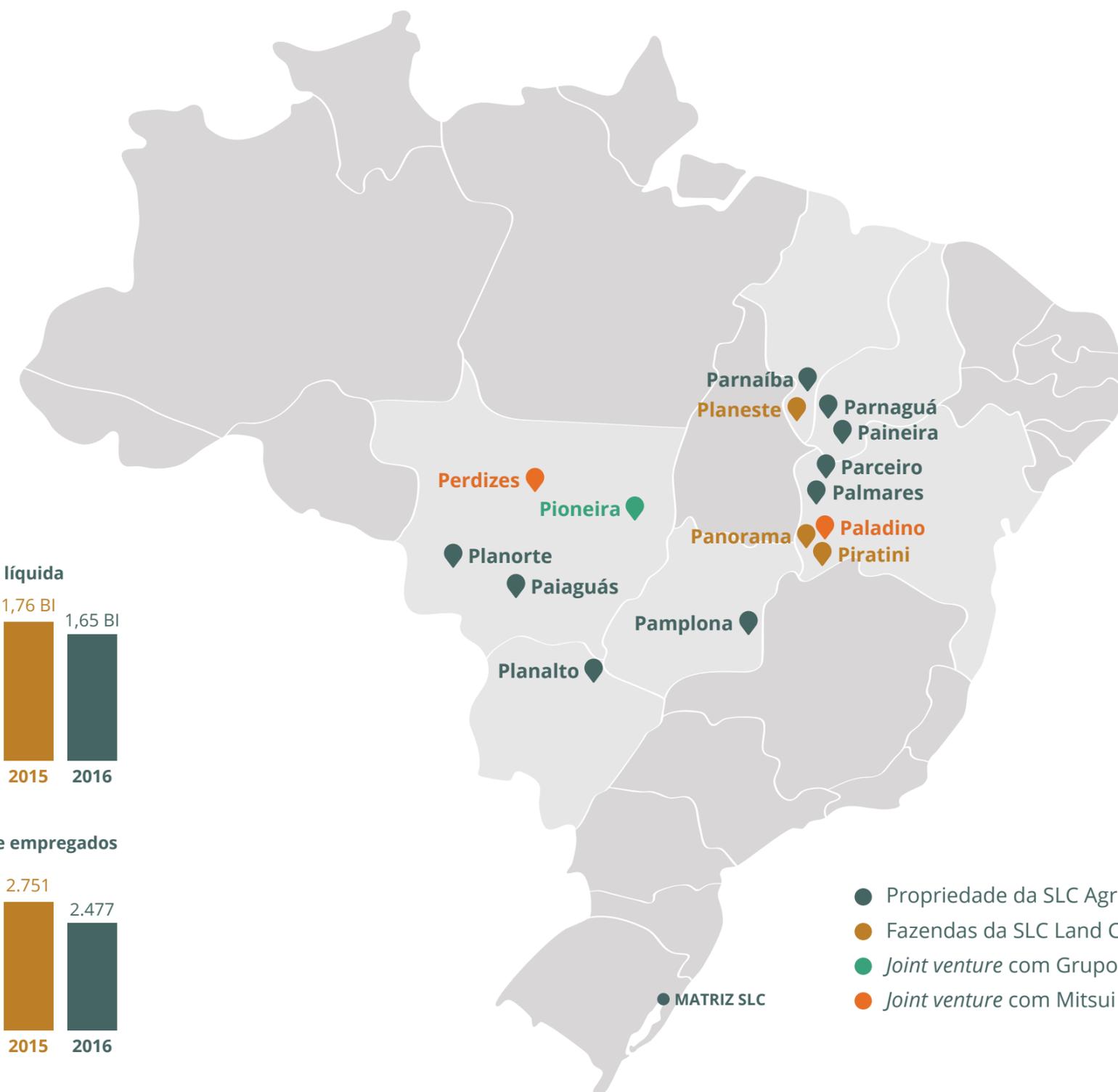
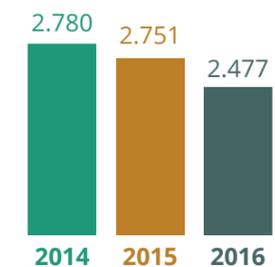
Receita líquida



Ativo total



Total de empregados



- Propriedade da SLC Agrícola
- Fazendas da SLC Land Co.
- Joint venture com Grupo Dois Vales
- Joint venture com Mitsui Co.

Produtividade

A SLC Agrícola vem se destacando pela produtividade média superior de suas Fazendas, com base no cálculo de volume produzido por hectare, no mercado agrícola brasileiro e internacional. Esses índices são consequência do investimento em pesquisa, da adequação do pacote tecnológico às condições locais de solo e clima em cada Fazenda e de nossa capacidade de gestão e organização operacional.



soja

**média 10 anos
2006/07 a 2015/16**

melhor *performance*
SLC – 4.040 kg/ha

média SLC – 2.998 kg/ha
média Brasil – 2.858 kg/ha
média EUA – 2.913 kg/ha

5% +
média
Brasil



algodão

**média 10 anos
2006/07 a 2015/16**

melhor *performance*
SLC – 2.078 kg/ha

média SLC – 1.464 kg/ha
média Brasil – 1.411 kg/ha
média China – 1.362 kg/ha
média Índia – 524 kg/ha

4% +
média
Brasil



milho

**média 10 anos
2006/07 a 2015/16**

melhor *performance*
SLC (2ª safra) – 8.742 kg/ha

média SLC 2ª safra – 6.131 kg/ha
média EUA – 9.435 kg/ha
média UE-27 – 6.710 kg/ha
Brasil 2ª safra – 4.239 kg/ha

Comercialização

GRI 102-6

Para os mercados interno e externo, a produção de soja e de milho é negociada, majoritariamente, com grandes *tradings* e tem como referência de precificação a Chicago Board of Trade (CBOT). O algodão é comercializado diretamente com indústrias têxteis no Brasil e no exterior, além de ocorrer negociações com *tradings* com destino à exportação. A referência para precificação do algodão é a ICE Futures Exchange.

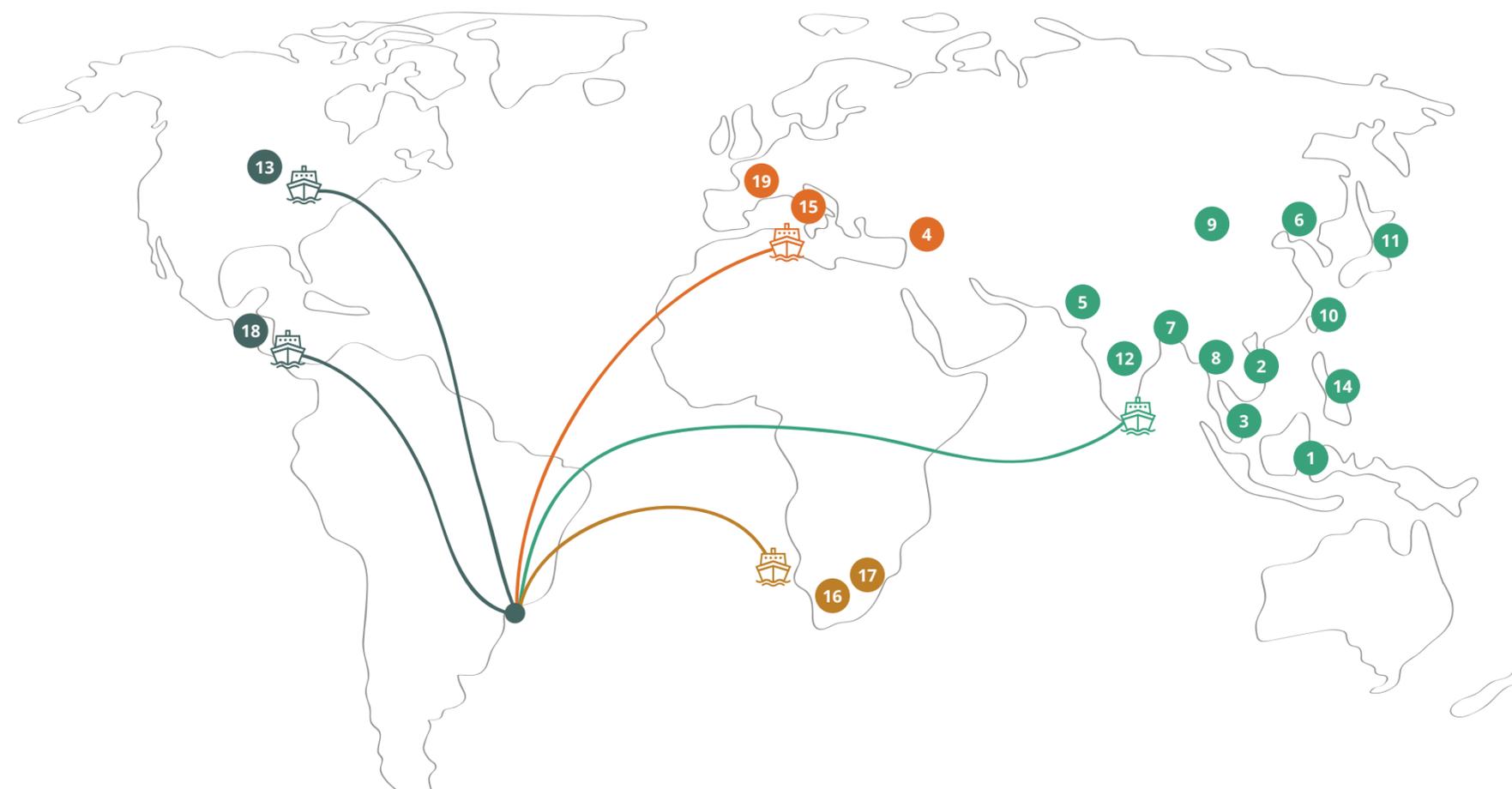
A SLC comercializa seus produtos no Brasil e exporta para cerca de 20 países, em quatro continentes

Mercado interno 2016

38,78%
da receita líquida

Mercado externo 2016

61,22%
da receita líquida



Países para os quais a Empresa exporta os seus produtos, e seu percentual de receita:

1. Indonésia – 27,2%
2. Vietnã – 14,7%
3. Malásia – 12,9%
4. Turquia – 12,8%
5. Paquistão – 7,5%
6. Coreia – 6,5%
7. Bangladesh – 5,7%
8. Tailândia – 3,7%
9. China – 3,4%
10. Taiwan – 1,9%
11. Japão – 1,2%
12. Índia – 0,7%
13. Estados Unidos – 0,5%
14. Filipinas – 0,3%
15. Itália – 0,3%
16. África do Sul – 0,3%
17. Lesoto – 0,2%
18. El Salvador – 0,1%
19. França – 0,1%

Compromissos voluntários

GRI 102-12



Para atender mercados exigentes, a SLC Agrícola mantém processos de produção sustentáveis e padrões rigorosos de qualidade. Estamos comprometidos em melhorar continuamente nossos processos e sistemas, aderindo de forma voluntária a diferentes certificações.

Em 2012, a Fazenda Planalto tornou-se a primeira empresa do ramo agrícola no mundo a obter a certificação SGI, para normatização do desempenho econômico, social e ambiental dentro de padrões internacionais

Certificação do algodão



Certificação da soja



Certificação Sistema de Gestão Integrado (SGI)



- 1. Paiguás (MT)
- 2. Perdizes (MT)
- 3. Pioneira (MT)
- 4. Planorte (MT)
- 5. Planalto (MS)
- 6. Pamplona (GO)
- 7. Paladino (BA)
- 8. Palmares (BA)
- 9. Parceiro (BA)
- 10. Panorama (BA)
- 11. Piratini (BA)
- 12. Parnaíba (PI)
- 13. Planeste (MA)
- 14. Parnaíba (MA)

● Implementada
● Em implantação

Reconhecimentos

Ranking de Governança Corporativa: Pesquisa América Economia

22ª posição entre as cem empresas avaliadas. As companhias de capital aberto com os maiores volumes de negociação na BM&FBovespa foram analisadas em sete dimensões, em que foram avaliadas 75 variáveis relacionadas às boas práticas de governança.

Great Place to Work

Pesquisa realizada em cerca de 53 países, apresenta um *ranking* que define excelentes ambientes de trabalho. A SLC Agrícola conquistou a posição de 10ª melhor empresa para se trabalhar no Rio Grande do Sul.

Top Ser Humano: Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS)

“Nosso Jeito de Ser”, o *case* de comunicação interna, relata as ações e estratégias de comunicação, entre 2014 e 2016, nas 14 Fazendas e na sede.

Destaques A Granja do Ano

Em 2016, alcançou a 31ª edição o prêmio, consagrando sua importância para o setor agrícola. A SLC Agrícola figura há dez anos e mais uma vez foi vencedora em duas categorias: Produtor de Milho e Produtor de Soja.

Institutional Investor

Na pesquisa anual Melhores Empresas do Agronegócio, a SLC se destacou como:

- Melhor Programa de Relações com Investidores (RI);
- Melhor Profissional de RI do Segmento;
- Melhor Equipe de RI.

Prêmio Responsabilidade Social – Assembleia Legislativa RS

Certificado conferido a empresas que desenvolvem projetos de investimentos sociais. Foi o décimo primeiro ano consecutivo em que a Empresa recebeu a certificação.

Estadão Empresas Mais 2ª edição

Alcançou o 2º lugar na categoria Agricultura e Pecuária do *ranking*, elaborado com base na metodologia inovadora da Fundação Instituto de Administração (FIA) e com acompanhamento técnico da equipe do Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado.

Prêmio de Qualidade da Apimec-SP

Prêmio de Melhor Reunião Pública da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec), referente à reunião pública realizada em novembro de 2015.

Institutional Investor: Latam Executive Team

Nos últimos seis anos, a Companhia tem sido reconhecida pela revista *Institutional Investor* no segmento Agribusiness. Em 2016, fomos eleitos nos seguintes quesitos:

- Best Investor Relations Program, 1º lugar, eleito pelo *sell-side*, e 3º lugar, eleito pelo *buy-side*;
- Best CEO, 2º lugar, eleito pelo *sell-side*, e 3º lugar, eleito pelo *buy-side*;
- Best CFO, 2º lugar, eleito pelo *sell-side*, e 3º lugar, eleito pelo *buy-side*;
- Best IR Professional, 1º lugar, eleito pelo *sell-side*, e 2º lugar, eleito pelo *buy-side*;
- Best IR Team, 1º lugar, eleito pelo *sell-side*, e 2º lugar, eleito pelo *buy-side*.

Prêmio Semeando o Bem

Criado em 2012 pelo Instituto Algodão Social (IAS), reconhece ações voluntárias dos produtores associados à Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa).

A Fazenda Paiaguás/MT foi a vencedora na categoria Meio Ambiente, com o projeto socioambiental “Aterro Sanitário – A destinação correta do lixo”.

Anuário Época Negócios 360º

Campeã no setor Agronegócio.

Governança corporativa

- 17 Governança corporativa
- 18 Comportamento ético



Governança corporativa

GRI 102-18

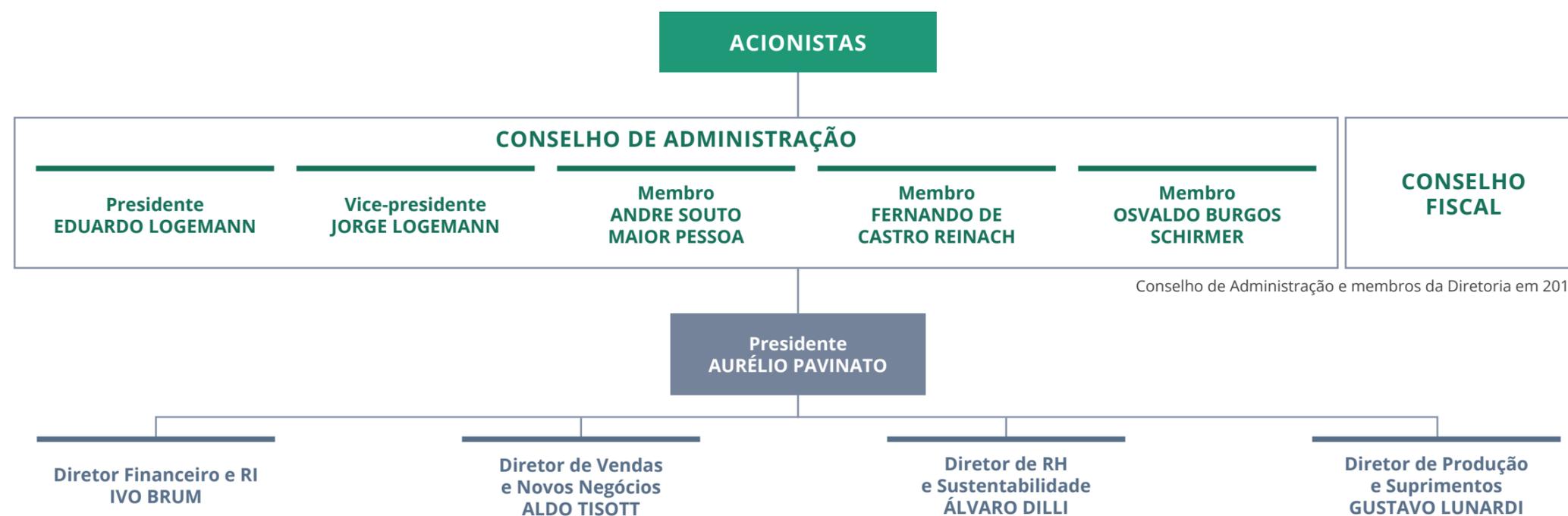
A SLC Agrícola está listada no segmento Novo Mercado, da BM&FBovespa, desde 2007 e atende a todas as regras de governança corporativa previstas no regulamento dessa listagem, que tem um padrão diferenciado de exigência.

A Companhia possui Conselho de Administração com dois membros independentes, Conselho Fiscal eleito na última Assembleia Geral Ordinária (AGO) e Diretoria Executiva eleita pelo Conselho

de Administração. Cabem à Diretoria a organização interna, os processos deliberativos, as operações diárias e a implementação de políticas e diretrizes gerais estabelecidas periodicamente pelo Conselho de Administração.

A estrutura conta com o assessoramento de comitês, como: Gestão de Riscos, Gestão do Plano de Opções e de Ações Restritas, Comitê de Remuneração e Comitê de Política de Divulgação e Negociação.

A Companhia possui ainda um Comitê de Sustentabilidade, criado em 2008 e formado por diretores. Esse comitê foi responsável pela elaboração e revisão da Política Integrada, que norteia o Sistema de Gestão Integrado (SGI). Atualmente, entretanto, as atribuições desse comitê foram incorporadas pelas áreas, em toda a estrutura organizacional, uma vez que as decisões sobre temas econômicos, ambientais e sociais estão definidas no Planejamento Estratégico da Empresa.



Comportamento ético

GRI 102-16



Conheça a trajetória da SLC Agrícola e a história do Grupo SLC [no site](#)

As políticas de governança e de relacionamento com o mercado de capitais da Companhia podem ser conhecidas na seção Governança Corporativa do [website de RI](#)

Obtenha outras informações pelo e-mail ri@slcagricola.com.br

Durante o processo de integração, o Código de Ética é apresentado a colaboradores efetivos e estagiários, que assinam a página do documento com a Declaração e Termo de Responsabilidade. O documento está disponível a todos na intranet.

Safristas, fornecedores e visitantes recebem informações de conduta interna e práticas disciplinares, além de orientações sobre o Formulário 87 de Comunicação, interna e externa, e sobre o Contato Seguro, canal pelo qual as situações em desacordo com as políticas da Empresa podem ser comunicadas. O Manual de Integração contém ainda diretrizes da organização para a sustentabilidade, detalhando o Sistema de Gestão Integrado (SGI) e as ações da Fundação SLC.



Gestão estratégica

- 20 O desafio de um Sonho Grande
- 21 Padrões que garantem a sustentabilidade
- 22 Certificações voluntárias para o agronegócio
- 23 Modelo de negócio híbrido



O desafio de um Sonho Grande

A SLC Agrícola acredita que a excelência na gestão dos aspectos econômicos, sociais e ambientais tem como fruto a redução dos impactos ambientais das suas operações, a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho e a garantia de resultado satisfatório para seus investidores e acionistas.

A sustentabilidade na SLC Agrícola está fundamentada no Sonho Grande, descrito como “impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta”, que, em conjunto com os valores, norteiam a atuação da Companhia.

O desafio do Sonho Grande trouxe implicações ao negócio que demandam a padronização em todos os níveis e processos. O Sistema de Gestão Integrado (SGI), que congrega certificações internacionais, tem sido a principal ferramenta para nortear essas mudanças.

Política de Sustentabilidade

Por meio de sua Política de Sustentabilidade, a Empresa assume compromissos com seus *stakeholders*:

- utilizar eficientemente os recursos naturais;
- reduzir efluentes líquidos e gasosos;
- reduzir, reaproveitar e dar correta destinação aos resíduos gerados;
- eliminar condições fora do padrão de trabalho e buscar “zero acidente”;
- promover a ética e o desenvolvimento sustentável, com o envolvimento de partes interessadas e tolerância em relação às posições divergentes;
- atuar de forma não discriminatória, com respeito aos direitos humanos;
- remunerar de forma justa;
- combater o trabalho forçado e infantil;
- agir com responsabilidade, transparência e comportamento ético.

Valores da SLC Agrícola

Clientes – satisfazer os clientes é garantir a continuidade do nosso negócio.

Qualidade – a qualidade deve ser percebida em todas as nossas ações.

Gestão – administração empreendedora, inovadora e participativa voltada ao lucro e ao crescimento.

Tecnologia – a tecnologia é nosso diferencial competitivo.

Relações – desenvolver relações duradouras com nossos funcionários, clientes, acionistas e fornecedores, aliçadas na ética e na transparência.

Capital humano – proporcionar meios de capacitação e retenção dos melhores profissionais, por meio de políticas competitivas em remuneração, benefícios e desenvolvimento, buscando desempenhos superiores e realização humana.

Sustentabilidade – promover o equilíbrio entre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Padrões que garantem a sustentabilidade

GRI 102-9, 102-12

As certificações visam à padronização de processos e estão alinhadas com o Sonho Grande e os compromissos assumidos. A SLC Agrícola inovou quando, em 2012, a Fazenda Planalto (MS) se tornou a primeira empresa do ramo agrícola no mundo a obter a certificação Sistema de Gestão Integrado (SGI), para normatização do desempenho econômico, social e ambiental dentro de padrões internacionais.

O SGI é uma importante ferramenta para a sustentabilidade e engloba o cumprimento das normas internacio-

nais ISO 14001 e OHSAS 18001 e a norma brasileira NR 16001. Além de suas próprias operações, as práticas ligadas ao SGI são cumpridas por fornecedores e prestadores de serviços que atuam em nossas unidades.

Cinco Fazendas já estão certificadas e outras três estão em processo de certificação. O projeto é estender a implantação do SGI para as demais Unidades Produtivas da Empresa, concluindo o processo de implantação em dez unidades até o fim de 2020.



Pacto Global da ONU

Nossa visão é ir além da conformidade legal. Em 2015, aderimos ao Grupo de Trabalho de Alimentos e Agricultura da Rede Brasileira do Pacto Global da ONU. O principal objetivo desse GT é acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável no Brasil.

Compromissos sociais assumidos:

- pacto contra trabalho forçado, jornada exaustiva e trabalho infantil;
- políticas de segurança e saúde ocupacional;
- liberdade de associação e negociações coletivas;
- políticas e práticas em recursos humanos atualizadas;
- remuneração competitiva;
- treinamento e desenvolvimento dos colaboradores;
- projetos e ações sociais em meio a comunidades de interesse;
- melhoria da qualidade de vida;
- cumprimento legal.

Certificações voluntárias para o agronegócio

Dentro das boas práticas de gestão, os produtos da SLC Agrícola recebem certificações nacionais e internacionais

Soja

Round Table on Responsible Soy (RTRS)

Padrão RTRS de Produção Responsável da Soja, aplicável mundialmente, garante uma produção de soja ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. Na SLC Agrícola, esse padrão é certificado pela Cert Id.

International Sustainability & Carbon Certification (ISCC)

A Control Union mantém um sistema de certificação com liderança global que abrange toda a cadeia de suprimentos e todos os tipos de matérias-primas de base biológica e renováveis. Garante conformidade com exigências ecológicas e sociais sustentáveis, reduções de emissões de gases de efeito estufa e rastreabilidade em toda a cadeia de fornecimento. A Control Union, vinculada à cadeia de fornecimento da empresa ADM (Archer Daniels Midland), é a certificadora da Empresa.

Certified Responsible Soy (CRS)

Baseado no RTRS e no ISCC, o padrão certificado pela Control Union é considerado único, em decorrência de aspectos como transparência, inclusão, melhoria contínua e relatórios detalhados de auditoria e *compliance*.

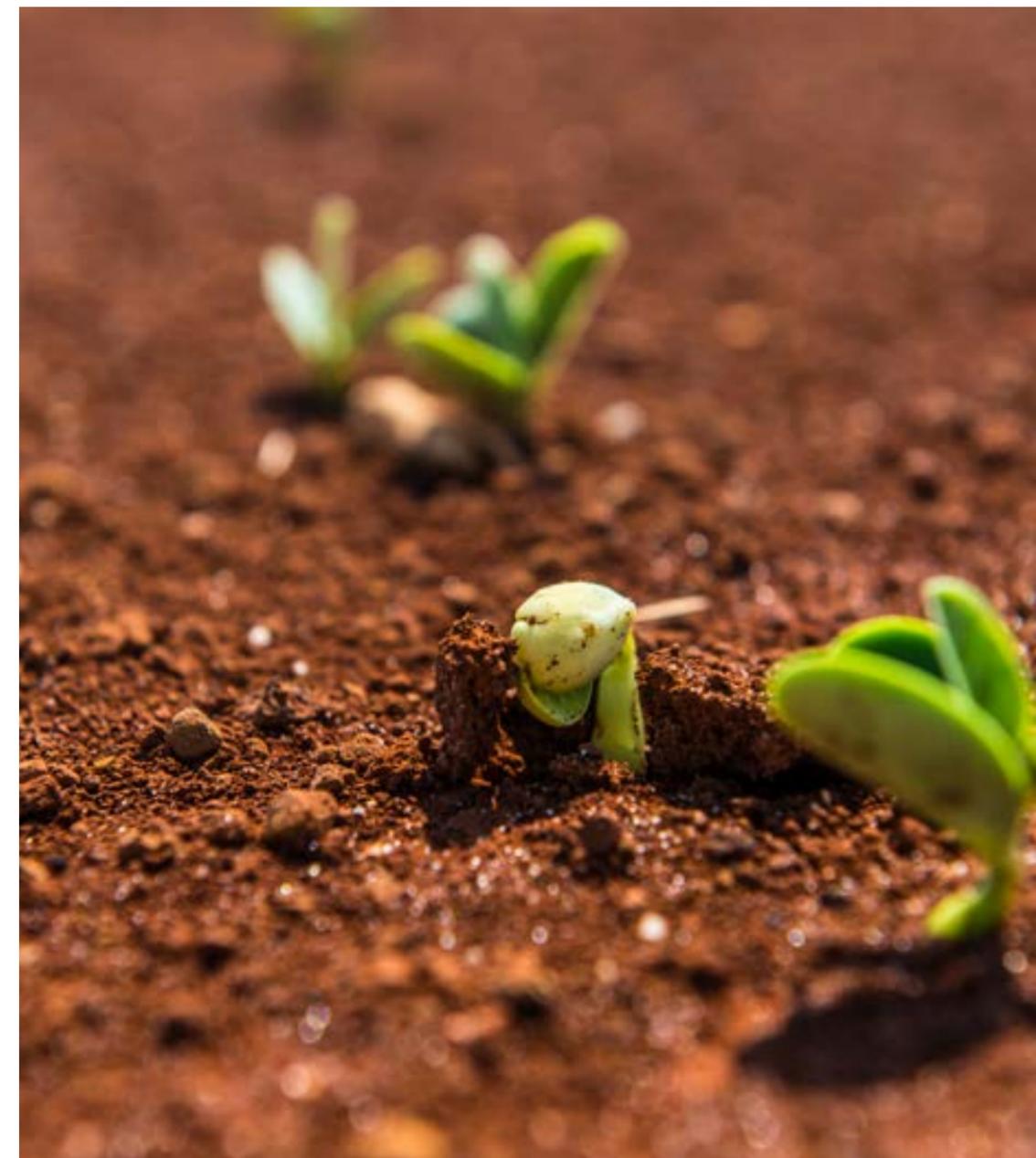
Algodão

Better Cotton Initiative (BCI)

Uma iniciativa global que reúne a complexa cadeia de suprimentos do algodão para aumentar a qualidade do produto tanto para quem produz quanto para o meio ambiente e para o futuro do setor, atuando por meio de parceiros regionais. No Brasil, é certificado por entidades licenciadas e vinculadas às regionais da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR)

O programa ABR começou a ser implantado na safra 2012/13, sendo resultado da unificação das certificações do Instituto Algodão Social (IAS) e do Programa Socioambiental de Produção de Algodão (Psoal) em um protocolo único nacional sustentado por três pilares: social, ambiental e econômico. Em cada estado, as entidades certificadoras são aprovadas pelas estaduais vinculadas à Abrapa.



Modelo de negócio híbrido

GRI 102-4, 102-5



Operação agrícola em terras próprias
57% da área plantada

Representa a maior parte das terras em operação. Agregamos grande valor a esses ativos porque a maior parte foi adquirida em estado bruto e foram desenvolvidos processos de correção do solo e práticas de produção sustentável.



Operação agrícola em terras arrendadas
43% da área plantada

Com essa *expertise*, a SLC Agrícola visualizou a oportunidade de maximizar a utilização de sua capacidade instalada em contratos de arrendamento com proprietários vizinhos ou próximos às suas Fazendas.



Aquisição de terras brutas para venda
6,8% em 2016 de apreciação do hectare

A Empresa conta com uma subsidiária para negócios imobiliários que opera na aquisição e transformação, gerando ganhos pela apreciação das terras.

A SLC Agrícola desenvolveu uma sólida *expertise* na prospecção e aquisição de terras com alto potencial produtivo, que complementa seu portfólio e visa capturar a valorização imobiliária que as terras agricultáveis no Brasil proporcionam. A Empresa mantém um modelo híbrido de negócio.

Com 40 anos de atuação na produção de *commodities* agrícolas, a SLC Agrícola opera sistemas de alta escala, tecnologia de ponta, padronização das Unidades Produtivas, controle rigoroso dos custos e responsabilidade socioambiental

Desempenho operacional e financeiro

- 25** Processo produtivo com boas práticas agrícolas
- 26** Beneficiamento e armazenagem
- 27** Principais cultivos
- 28** Melhorias no solo e na produção para agregar valor aos ativos

- 29** Performance econômica
- 30** Valor econômico direto gerado e distribuído
- 31** Gestão de risco
- 32** Incentivos previstos para o setor agrícola
- 33** Práticas anticorrupção



Processo produtivo com boas práticas agrícolas

A diversificação das culturas e a distribuição das Fazendas nas diferentes regiões do Cerrado permitem o planejamento de um eficiente sistema de cultivo durante todo o ano, incluindo a primeira safra e a segunda safra. As definições estratégicas que norteiam a elaboração do planejamento para o ciclo de produção de cada ano são elaboradas a partir da análise de diferentes fatores e cenários – tanto de clima quanto dos

mercados de *commodities* agrícolas, nacionais e internacionais, atuais e futuros. A operação está baseada em boas práticas de manejo agrícola e padronização, sendo apoiada por uma equipe técnica especializada, que fundamenta sua atuação em tecnologia e pesquisa.

A produtividade é monitorada por meio de avaliações de campo e mapas de colheita. Os resultados são, regularmente, revistos para a tomada de

decisão, tanto sobre recursos alocados quanto para melhorar as operações em safras futuras.

A colheita da primeira safra ocorre ao longo de todo o ano, iniciando no mês de janeiro na Região Centro-Oeste e estendendo-se até abril na Região Nordeste. Após a colheita, os produtos são beneficiados e armazenados nas próprias Unidades Produtivas até a sua comercialização e transporte.



No total, 36 profissionais integram a equipe técnica, sendo 29 nas Fazendas, entre coordenadores e auxiliares, além de sete profissionais, entre especialistas, mestres e doutores na estrutura corporativa. Somente na safra 2015/16, foram conduzidos 268 experimentos, em 13 Fazendas. Saiba mais



Beneficiamento e armazenagem

A eficiência na secagem e no armazenamento garante a qualidade final dos produtos. Por isso, a SLC Agrícola conta com 18 modernas unidades, com temperatura e aeração controladas, totalizando uma capacidade de 612.700 toneladas, para recepção, padronização, segregação e armazenagem de soja, milho, trigo, sorgo, girasol e outros grãos.

O beneficiamento do algodão conta com dez algodoiras para produção de pluma de algodão, caroço de algodão, fibrilha e briquete. A capacidade de produção é de 5.900 fardos/dia, além de espaço de armazenamento de 170.540 fardos de pluma de algodão e estocagem de 26.800 toneladas de caroços de algodão.



Segunda safra

Os cultivos no sistema segunda safra caracterizam-se por terem sua semeadura diretamente sobre as áreas de soja precoce e superprecoce. Com um ciclo reduzido, essas culturas propiciam o segundo plantio de algodão e, principalmente, de milho. Esse sistema ocorre somente dentro do período de zoneamento agrícola de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Maranhão, em que as condições climáticas permitem.

Em termos agrônômicos, esse processo recicla nutrientes no solo e o mantém coberto com eficiência maior do que se fossem mantidas apenas as culturas de cobertura. Além disso, aumenta a produtividade dessas Unidades Produtivas por conta da diluição dos custos fixos.

Ambientalmente, a segunda safra contribui para a redução do consumo de água, insumos e combus-

tível, assim como das emissões de CO₂, em decorrência da menor utilização de máquinas e implementos agrícolas.

Embora a produtividade média das culturas de segunda safra seja inferior à principal, especialmente pela menor disponibilidade de chuvas no final do ciclo das culturas, a contrapartida é a diminuição do pacote tecnológico exigido.



Algumas unidades já contam com sistemas automatizados de secagem e umidificação da pluma (para saber mais, [acesse o site](#))

Principais cultivos



Soja

A cultura da soja promove um ambiente sustentável de produção no Cerrado porque permite o plantio direto na palha, sem o revolvimento do solo, o que auxilia a fixação biológica de nitrogênio e a reciclagem de nutrientes. Assim, garante produtividade sem deterioração do solo.

A semeadura é planejada conforme a época mais adequada para cada região de cultivo, utilizando máquinas com alta tecnologia. Com cultivares adaptadas a cada região, reduz-se o emprego de defensivos. Além disso, com a rotação de culturas é possível realizar o cultivo de segunda safra com algodão, milho, girassol e sorgo.



Algodão

O algodão é cultivado pela Empresa no Cerrado brasileiro desde 1998 e, atualmente, representamos 10% da área plantada do Brasil e 20% do total do algodão exportado. Todo fardo produzido leva um código de identificação, permitindo a rastreabilidade do produto, conforme o sistema da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

O produto da SLC Agrícola é preparado atendendo aos critérios da classificação americana de algodão *up land*. Além disso, mantemos uma sala de classificação na Fazenda Pamplona, na qual 100% dos fardos são classificados visualmente. Uma segunda classificação é feita por High Volume Instrument (HVI) em laboratórios de terceiros.



Milho

O sistema de semeadura direta representa 100% da área cultivada com milho da Empresa, que é semeada logo após a colheita da soja. Esse plantio é fundamental para a rotação de culturas, pois produz uma grande quantidade de palha, que auxilia na proteção do solo, na reciclagem de nutrientes e no incremento de matéria orgânica.

A produção brasileira de milho é a terceira maior do mundo, com incrementos de produtividade nas últimas dez safras de 6,8% ao ano. Essa evolução foi possível em virtude da introdução de tecnologias de produção em clima tropical, e a SLC Agrícola tem um papel fundamental nesse processo, sendo reconhecida com o troféu de destaque na produção de milho, há mais de dez anos, pela Revista *A Granja*, uma publicação líder no segmento rural do país.



Melhorias no solo e na produção para agregar valor aos ativos

Fazendas localizadas em regiões desenvolvidas e com alta maturidade produtiva são mais eficientes e competitivas do que outras, em fase de desenvolvimento, o que decorre de diferentes fatores. As Fazendas levam, em média, cinco anos para atingir maturidade pela correção, com a adição de insumos, até alcançar o nível de fertilidade do solo satisfatório. A partir de nossa experiência, é possível acelerar esse processo em uma nova área.

Já obtivemos o melhor nível produtivo para a soja em três anos-safra, enquanto, para o milho e o algodão, entre cinco e oito, porque são mais exigentes em fertilidade. Isso demanda investimentos em corretivos, estrutura física e infraestrutura e terá influência, também, das condições climáticas.

O estágio de desenvolvimento da região onde se localiza a Fazenda também contribui, pois durante o desenvolvimento de uma área os canais de escoamento serão ampliados. Todos esses componentes têm a capacidade de diminuir os custos de produção e elevar os índices de produtividade.



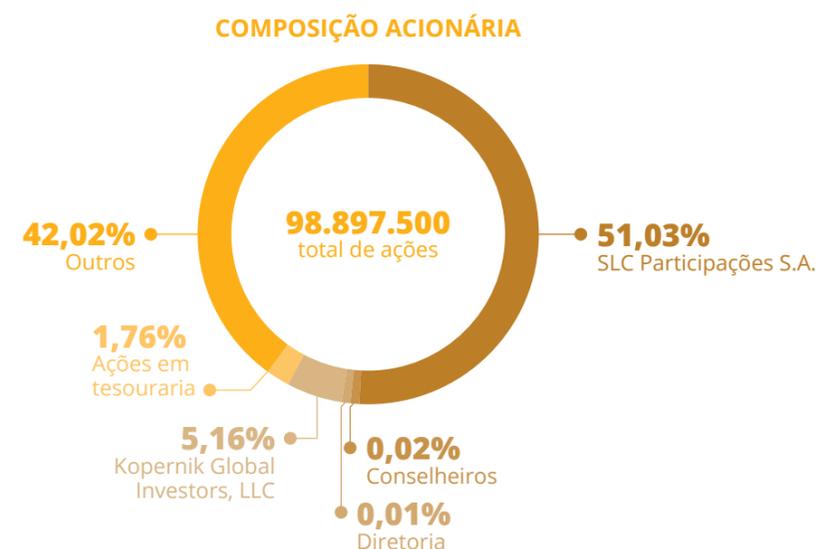
Áreas corrigidas têm uma gradativa estabilidade, tornando possível repor somente os nutrientes que foram exportados pelas culturas. Assim, tanto os custos de produção são menores quanto os possíveis impactos ambientais.

No caso particular da soja, o aumento nos índices de produtividade decorre igualmente da parceria com empresas de pesquisa em melhoramento genético, para o desenvolvimento de novas variedades, com alto potencial produtivo.

Performance econômica

GRI 103-1, 103-2, 103-3

TEMA MATERIAL



O efeito “El Niño”, que afetou a safra 2015/2016, foi um dos mais agressivos dos últimos 50 anos, com uma redução nos volumes de chuva que ultrapassou a marca dos 30%, em relação à média histórica, gerando perdas de produção na ordem de 20% nas principais culturas (algodão, soja e milho). Mesmo nesse contexto adverso, conseguimos gerar lucro de R\$ 15.641 milhões e caixa de R\$ 208,7 milhões. A Companhia manteve sua relação dívida líquida/Ebitda em 3,42 x.

A estratégia financeira macro é pautada pela Política de Gestão de Riscos e pela administração eficiente do ciclo financeiro, a fim de garantir uma margem de segurança para a Companhia e para a geração de caixa. O Planejamento Estratégico é suportado pela estrutura corporativa consolidada com alto nível de governança, assegurada por auditorias interna e externa.

Mantemos um *target* de geração de caixa livre (apurado em média de cinco anos) e de solidez financeira (razão dívida líquida/Ebitda) para permitir o crescimento do negócio com geração de valor ao acionista. Queremos ser também uma referência em gestão *latu sensu*, o que inclui a gestão financeira.



Valor econômico direto gerado e distribuído

GRI 201-1



Acesse o formulário de referência para obter mais informações sobre nossas políticas na sessão [Meus Downloads](#)

GRI 201-1 | VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

	2014		2015		2016	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Valor econômico direto gerado						
Receita	1.741.149.000,12	100%	2.146.679.734,54	100%	1.836.715.181,65	100%
Valor econômico distribuído						
Custos operacionais	-1.072.505.533,65	-62%	-1.156.158.432,02	-54%	-1.183.910.985,40	-64%
Retenções	-99.919.386,79	-6%	-106.802.696,80	-5%	-104.242.376,62	-6%
Valor adicionado recebido em transferência	139.378.574,11	8%	434.645.188,73	20%	409.408.105,29	22%
Salários e benefícios de empregados	-173.376.622,89	-10%	-188.094.295,36	-9%	-213.028.621,92	-12%
Pagamentos a provedores de capital	-296.702.941,43	-17%	-821.031.116,67	-38%	-590.719.467,41	-32%
Pagamentos ao governo	-167.880.254,47	-10%	-188.068.508,86	-9%	-138.581.262,56	-8%
Valor econômico retido						
Remuneração de capitais próprios	70.142.835,01	4%	121.169.873,56	6%	15.640.573,02	1%

Safra 2013/14

344 mil ha cultivados

Valor econômico retido de 4% em relação ao valor econômico direto gerado

Safra 2014/15

370 mil ha cultivados

Valor econômico retido de 6% em relação ao valor econômico direto gerado

Safra 2015/16

377 mil ha cultivados

Valor econômico retido de 1% em relação ao valor econômico direto gerado

Impacto: “El Niño” – queda média de 20% na produtividade nas três principais culturas (soja, milho e algodão) em relação ao projeto inicial

Gestão de risco

GRI 201-2

O setor agrícola está sujeito a diferentes riscos. Além das variações climáticas e pragas, produtores brasileiros voltados à exportação enfrentam deficiência na logística de transporte, riscos cambiais, flutuações de estoques, oscilação no preço das *commodities* no mercado interno e externo e, ainda, variação dos custos dos principais insumos – que são provenientes, em sua maioria, de importação.

A fim de mitigar esses impactos, investimos constantemente em pesquisa para aprimorar as lavouras, melhorando nossa eficiência e produtividade de acordo com o Planejamento Estratégico e apoiados por políticas de controle de riscos. Entre elas, as principais são:

Mudanças climáticas

Considerando a suscetibilidade do setor agrícola a variações climáticas, uma das estratégias da SLC Agrícola é distribuir suas 15 Unidades Produtivas em seis regiões, com distâncias que chegam a 1.500 quilômetros e regimes distintos. Outra é a diversificação de culturas, que, alinhada às boas práticas agrícolas e a investimentos em pesquisa e tecnologia, busca mitigar impactos ao meio ambiente.

Pragas e doenças

A Empresa mantém o controle de pragas e doenças nas lavouras de algodão, soja e milho por meio do Monitoramento Integrado de Pragas e Doenças (MIP/MID). Para antecipar riscos, a SLC Agrícola conta com uma equipe técnica especializada e investe em pesquisas. Além disso, utiliza variedades de sementes com proteções contra possíveis pragas em seu material genético, o que, embora acarrete maior custo, produz retornos de produtividade.

A deficiência de logística de transporte

Para evitar possíveis perdas de produtividade e, conseqüentemente, problemas de entrega da produção, a Companhia reserva apenas 20% para comercialização da safra até o momento que inicia a colheita. A venda futura para *tradings*, clientes internos e externos, fixa o preço das *commodities*. Na maioria dos casos, o produto é retirado pelo comprador na Fazenda, o que ocorre para 100% da soja faturada. No caso do milho e do algodão, dependendo do canal de venda e da negociação, o produto é retirado pelo cliente ou a Companhia assume o transporte.

Riscos cambiais

Os preços das *commodities* são estabelecidos pelo mercado, em bolsas como CBOT (Chicago of Trade), para soja e milho, e ICE (Intercontinental Exchange), para o algodão. Nossa receita é denominada 100% em dólar. Por sua vez, os principais insumos, fertilizantes, defensivos e sementes são fixados em dólar e possuem forte correlação com os preços das *commodities*.

Assim, compramos os insumos em dólar e vendemos, paralelamente, parte da nossa safra. Ao efetuar o pagamento aos fornecedores, esse mesmo câmbio serve de base para conversão da receita, o que evita a incompatibilidade entre o câmbio do custo e da receita. Esse procedimento visa reduzir o risco de exposição aos preços de *commodities*, câmbio e insumos, ajudando a Companhia a atingir um *target* da margem operacional.

Já a Política de Gestão de Risco de Mercado tem como abrangência o controle da margem operacional e, por meio de um comitê responsável, assegura que a Companhia mantenha sua estratégia de proteção cambial, com limites e controles sobre as operações de *hedge*. Para tanto, são avaliados os efeitos das variáveis de mercado que podem afetar os resultados, tais como: taxa de câmbio (real/dólar) e preços das *commodities* produzidas.

Incentivos previstos para o setor agrícola

GRI 201-4



A SLC Agrícola capta recursos para o custeio e investimento agrícolas em diferentes fontes. Juntas, três representam cerca da metade do endividamento. Uma delas é a linha do Fundo Constitucional do Nordeste, com intuito de promover o desenvolvimento e fomentar a economia na região, da qual em 2016 foram tomados recursos de custeio ao custo de 10,50% ao ano.

Outra com participação ativa na composição do endividamento é a linha de Crédito Rural, destinada ao custeio de insumos para o cultivo anual. Em 2016 esses recursos livres tiveram um custo

de 12,75% a.a. Finalmente, as linhas de BNDES, focadas no investimento, representam a terceira fonte de financiamento destinada à aquisição de máquinas, equipamento e implementos agrícolas, com as quais o custo médio foi de 7% a.a., em 2016.

Com a captação dessas linhas subsidiadas, a SLC Agrícola obteve um custo médio de financiamentos inferior ao custo do mercado financeiro, que no mesmo período estava em 14% (CDI). O ganho foi calculado descontando da taxa de CDI do mês do custo médio da dívida da SLC Agrícola e aplicado esse

GRI 201-4 | RECURSOS GOVERNAMENTAIS

Benefícios oriundos do subsídio por tipo de linha de crédito*

Linhas de crédito	Valores (R\$ milhões)
Fundos constitucionais	R\$ 9,3
Crédito rural	R\$ 8,1
BNDES	R\$ 4,3
Total	R\$ 21,7

*O governo não participa da estrutura acionária da Companhia.

fator sobre o saldo devedor. O benefício oriundo do subsídio das taxas totalizou ao fim do ano de 2016 aproximadamente R\$ 21,7 milhões, 1,2% do saldo devedor médio do endividamento de 2016 (R\$ 1,7 bilhão).

Além do benefício oriundo do subsídio das taxas de financiamentos, há ainda o incentivo da Lei do Bem, com redução do imposto de renda da pessoa jurídica no valor de R\$ 1,1 milhão. Já para os créditos presumidos de ICMS para a cultura do algodão, não foi obtido subsídio financeiro, e sim ganhos operacionais na atividade das unidades de produção.

Práticas anticorrupção

GRI 102-16, 103-1, 103-2, 103-3, 205-3

A Companhia reconhece a relevância de disseminar práticas preventivas de treinamento anticorrupção, e acredita que suas políticas venham contribuindo para a ausência de ocorrências de violação relacionada à corrupção por parte de nossos colaboradores ou envolvendo parceiros comerciais. Não são de conhecimento da Companhia quaisquer processos judiciais públicos relacionados à corrupção movidos contra a organização ou seus empregados.

O Contato Seguro é um canal de comunicação direta para o público interno (colaboradores) e externo (clientes e fornecedores), disponível 24 horas por dia. É uma plataforma de serviços terceirizada e sigilosa para o relato de fatos e condutas que con-

trariam os princípios éticos da Companhia. As denúncias são avaliadas por um comitê que apura e implemente correções.

Corrupção é um tema que ainda não foi evidenciado por meio desse canal. Acreditamos que isso se deve, em parte, à clareza de nossas políticas de conduta ética. A SLC Agrícola tem forte presença em pequenas cidades onde estão situadas suas Fazendas, porém a Empresa se pauta em boas práticas de governança, cumprindo as legislações municipais, estaduais e federal e respeitando trâmites, prazos ou qualquer outro condicionante legal. Outra ação relevante que apoia a gestão desse tipo de risco é a centralização da aquisição de insumos e da contratação de serviços na sede da Companhia.

A SLC Agrícola integra um grupo empresarial com mais de 70 anos e firmes convicções em práticas de concorrência leal

Políticas de relacionamento e conduta

A Companhia conta com políticas que orientam as atividades dos colaboradores em todos os níveis de gestão, tanto internamente quanto no relacionamento com fornecedores e clientes.

- Política de Gestão de Riscos e políticas de compras
- Política de gerenciamento da produção e política de gestão de obras
- Política de mecanização e manutenção, política de planejamento agrícola e política de vendas
- Política de viagem e política financeira
- Política de Tecnologia da Informação e Política de Auxílio-Educação
- Política de Divulgação e Negociação de Ações



Desempenho social

- 35 Nosso capital humano
- 36 GAS – Grupo de Ação Socioambiental
- 37 Pesquisa de clima (PENSA)
- 38 Valorização profissional e inclusão
- 39 Remuneração e política de benefícios
- 40 Sustentabilidade: uma competência organizacional

- 41 Treinamento e educação
- 42 Competências técnicas e comportamentais
- 43 Saúde e segurança ocupacional
- 44 SQP – Segurança, Qualidade e Produtividade
- 45 Buscar liderança na construção de um local de trabalho seguro
- 46 Cadeia e relação com fornecedores



Nosso capital humano

GRI 102-8, 102-41

A força de trabalho na produção agrícola é composta de colaboradores efetivos e safristas para atividades como plantio, colheita e beneficiamento. A contratação é sazonal, e seus direitos trabalhistas estão garantidos e previstos em lei.

Nos estados de Mato Grosso e Goiás, a relação é normatizada por meio de acordos coletivos, enquanto Piauí, Mato Grosso do Sul, Bahia e Maranhão seguem convenções coletivas. Vale destacar que em toda a história da SLC Agrícola nunca houve registro de paralisações e greves em suas Unidades Produtivas.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR CONTRATO DE TRABALHO, POR GÊNERO

	2014			2015			2016		
	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total
Homens	2.002	778	2.780	2.087	664	2.751	2.010	467	2.477
Mulheres	287	8	295	306	2	308	284	1	285

*A Lei nº 5.889/73 e o Decreto nº 73.626/79 estabelecem o contrato para trabalhadores safristas. O contrato por safra é firmado por prazo determinado e prevê garantias trabalhistas, conforme determina o art. 443, § 2º, letra "a", da CLT.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR CONTRATO DE TRABALHO, POR REGIÃO

	2014			2015			2016		
	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total
RS*	180	-	180	220	-	220	231	-	231
MT	540	102	642	568	160	728	595	176	771
MS	133	7	140	138	6	144	145	14	159
GO	170	26	196	182	10	192	162	21	183
MA	498	272	770	524	261	785	518	150	668
PI	73	80	153	54	41	95	49	24	73
BA	695	299	994	707	188	895	594	83	677

*No Rio Grande do Sul só há colaboradores efetivos, porque fica a sede da SLC Agrícola.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO, POR GÊNERO

	2014			2015			2016		
	Tempo integral*	Meio turno**	Total	Tempo integral*	Meio turno**	Total	Tempo integral*	Meio turno**	Total
Homens	2.755	25	2.780	2.717	34	2.751	2.450	27	2.477
Mulheres	293	2	295	296	12	308	280	5	285

*Contratados em tempo integral, inclusive aqueles que trabalham em regime de escala. Inclui efetivos e safristas, exclui jovens aprendizes e estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

**Contratados em meio período inclui apenas jovens aprendizes e estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

GAS – Grupo de Ação Socioambiental

GRI 102-43



Um dos meios para o engajamento de impacto social da SLC Agrícola é o GAS – Grupo de Ação Socioambiental, formado por voluntários que desenvolvem projetos e ações em meio a entidades identificadas como prioritárias, localizadas no entorno das 14 Unidades Produtivas da SLC Agrícola.

Sistema de gestão NR 16001

Em 2016, a Empresa já contava com o sistema de gestão NR 16001 em cinco unidades e mais três em processo de implantação. A meta é implantar, até 2020, em dez das 14 Unidades Produtivas. Nessas unidades ocorre o mapeamento das partes interessadas, conforme a localidade. O processo é realizado com envolvimento das lideranças e, a partir do levantamento, as partes interessadas são priorizadas e vinculadas aos objetivos e metas da política da Empresa.

Pesquisa de Clima (PENSA)

GRI 102-44



Em 2016, a pesquisa de clima apresentou crescimento em todas as oito dimensões, com um resultado global de 76,7% de aprovação, o que representa crescimento de 8,8% em relação a 2014. Os resultados revelaram que comunicar melhor, destacando os valores da organização, trouxe reflexos para um maior sentimento de pertencimento. A SLC Agrícola está entre as dez Melhores Empresas para se Trabalhar no Rio Grande do Sul, da pesquisa Great Place to Work.

A pesquisa bianual é a principal ferramenta de engajamento dos colaboradores efetivos da SLC Agrícola. A Empresa é reconhecida pelos colaboradores como íntegra e compromissada com o desenvolvimento sustentável. Na avaliação de 2014, a equipe de RH percebeu um *gap* na comunicação interna. Apesar de oferecer horas de treinamento e benefícios superiores ao setor, esse não foi um item bem avaliado, por isso investiu em um amplo projeto.

A estratégia da gerência de RH foi remodelar todo o sistema de comunicação. Pelo perfil da atividade e pela estrutura das Fazendas, a comunicação digital tem pouco impacto, enquanto os murais são mais eficientes. Além da reformulação dos canais, outras medidas foram tomadas, como: criação de um Comitê de Comunicação que envolve a alta Direção, empoderamento de lideranças para a comunicação e contratação de profissionais.

Todo plano de comunicação foi baseado nas oito dimensões já estabelecidas no Programa de Comunicação “Nosso Jeito de Ser”. A atuação da Companhia em sustentabilidade é um dos temas avaliados pelos colaboradores. Os outros são relações, participação, desenvolvimento, comprometimento, imagem, remuneração e condições de trabalho. As mudanças promovidas e a gestão eficiente desse canal, alinhadas a ações para os demais públicos, reverteram significativamente os índices de satisfação.

Valorização profissional e inclusão

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 401-1

TEMA MATERIAL

		Nº de novas contratações	Taxa de novas contratações	Nº de rotatividade de empregados	Taxa de rotatividade de empregados
GRI 401-4 ROTATIVIDADE POR GÊNERO					
2014	Masculino	671	29,8%	565	25,1%
	Feminino	115	5,1%	57	2,5%
2015	Masculino	592	25,3%	481	20,6%
	Feminino	88	3,8%	46	2,0%
2016	Masculino	468	20,8%	393	17,5%
	Feminino	70	3,1%	39	1,7%
GRI 401-4 ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA					
2014	< 30 anos	414	18,4%	231	10,3%
	30 a 50 anos	338	15,0%	224	10,0%
	> 50 anos	34	1,5%	167	7,4%
2015	< 30 anos	394	16,9%	212	9,1%
	30 a 50 anos	263	11,3%	253	10,8%
	> 50 anos	23	1,0%	62	2,7%
2016	< 30 anos	310	13,8%	192	8,5%
	30 a 50 anos	208	9,2%	194	8,6%
	> 50 anos	20	0,9%	46	2,0%
GRI 401-4 ROTATIVIDADE POR REGIÃO					
2014	Centro-Oeste	275	12,2%	208	9,2%
	Nordeste	462	20,5%	341	15,2%
	Sul	49	2,2%	73	3,2%
2015	Centro-Oeste	270	11,6%	185	7,9%
	Nordeste	339	14,5%	267	11,4%
	Sul	71	3,0%	75	3,2%
2016	Centro-Oeste	231	10,3%	158	7,0%
	Nordeste	257	11,4%	220	9,8%
	Sul	50	2,2%	54	2,4%

A Companhia tem como um de seus valores o desenvolvimento do capital humano porque acredita na importância da realização humana e também porque colaboradores capacitados e comprometidos estarão mais preparados para liderar desafios com desempenhos superiores.

O desenvolvimento profissional está associado às oportunidades de crescimento oferecidas, que, em conjunto com as políticas de benefícios e de controle de rotatividade, integram a estratégia de valorização das pessoas e retenção de talentos. Dessa forma, os esforços de qualificação e a produção de conhecimento geram valor ao colaborador, às equipes e ao negócio. As Unidades Produtivas têm metas de redução de rotatividade, e o controle é mensal, resultando em sucessivas quedas nos últimos três anos. A meta estabelecida para 2017 é de 21% na média geral.

Dados da tabela

1. Cálculos foram realizados com relação aos funcionários efetivos.
2. Taxa de rotatividade: nº total de desligados por ano/quadro total do ano (ex.: 31/12/2014)
3. Taxa de novas contratações: nº total de novas contratações por ano/quadro total do ano (ex.: 31/12/2014)

Remuneração e política de benefícios

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 202-1, 401-2

TEMA MATERIAL

A política de remuneração da SLC Agrícola busca o equilíbrio entre a Empresa e o mercado interno, remunerando de forma justa, atrativa e compatível com a situação econômica da organização. Acreditamos que pessoas com desempenhos diferenciados devem ser reconhecidas dentro de um processo transparente. Anualmente, a área de RH realiza pesquisas salariais e estudos específicos que possibilitem o aumento da competitividade da Empresa em relação ao mercado. Para a remuneração da Diretoria, a pesquisa é bianual. Faz parte dessa política o Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PPLR), para engajar os colaboradores na superação das metas definidas no plano de negócio.

Os benefícios oferecidos aos colaboradores efetivos visam ao cuidado global, mantendo atratividade de mercado e promovendo bem-estar e crescimento pessoal e profissional. Considerando o setor agrícola, o pacote de benefícios da Empresa é diferenciado e alcança igualmente todas as Unidades Produtivas.

Pacote de benefícios

- Assistência médica
- Plano odontológico
- Auxílio-funeral
- Seguro de Vida
- Reembolso de despesas médicas, medicamentos e lentes de grau
- Vale-alimentação para as Unidades Produtivas
- Refeitório nas Unidades Produtivas
- Vale-refeição ou alimentação para a matriz
- Auxílio temporário de aluguel
- Cartão presente de Natal
- Ginástica laboral
- Casas/alojamentos nas Unidades Produtivas
- Auxílio-doença complementar (diretores e gerentes)
- Auxílio-educação (ensino regular, graduação, especialização e línguas)
- PPLR
- Bônus por metas
- Convênios com universidades



Sustentabilidade: uma competência organizacional

GRI 202-1



Por ser um dos pilares da SLC Agrícola para o crescimento e a perenidade, a sustentabilidade é uma das competências exigidas e desenvolvidas em todas as lideranças. A Empresa os estimula a considerar, cada vez mais, o desenvolvimento sustentável em

seu planejamento e gestão, em conformidade legal e aplicando as normas técnicas das certificações, para se avançar na utilização racional dos recursos e na interação de projetos de interesse social em acordo com os valores do Sonho Grande.

GRI 202 - 1 | VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO SALÁRIO MAIS BAIXO, DISCRIMINADO POR GÊNERO, COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO LOCAL EM UNIDADES OPERACIONAIS

Unidade operacional	MT		MS		GO		MA		PI		BA		RS	
2014														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago	900	861	909	918	851	838	807	807	789	848	788	788	1.295	1.295
Salário mínimo nacional	724	724	724	724	724	724	724	724	724	724	724	724	724	724
Relação percentual*	80%	84%	80%	79%	85%	86%	90%	90%	92%	85%	92%	92%	56%	56%
2015														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago	942	980	1.035	1.035	872	960	880	880	941	979	855	855	1.049	1.323
Salário mínimo nacional	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788	788
Relação percentual*	84%	80%	76%	76%	90%	82%	90%	90%	84%	80%	92%	92%	75%	60%
2016														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago	1.104	1.059	1.035	1.035	975	1.029	972	972	1.051	1.022	968	968	1.516	1.429
Salário mínimo nacional	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880
Relação percentual*	80%	83%	85%	85%	90%	86%	91%	91%	84%	86%	91%	91%	58%	62%

1. O percentual é referente ao valor do salário mínimo nacional do ano em relação ao menor salário pago.
2. Não foram considerados jovens aprendizes e estagiários.

Treinamento e educação

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 404-1, 404-2, 404-3

TEMA MATERIAL

A SLC Agrícola orgulha-se de manter em seus quadros colaboradores seniores de elevada formação que, em conjunto com consultores externos, atuam como instrutores nos programas de capacitação técnica e comportamental. Além dos aprendizados, essa colaboração garante a transmissão dos valores da Empresa,

fortalecendo o alinhamento aos propósitos estratégicos da organização em todas as unidades de negócio, nos seis estados de atuação.

Cada Unidade Produtiva elabora seu orçamento anual de treinamento, bem como gere o cronograma e os recursos, com a supervisão do RH da matriz. O calendário de capacita-

ções segue as atividades da safra, adequando demandas dos colaboradores e das respectivas áreas, sendo acompanhado por indicadores de avaliação que alimentam a plataforma de gestão da gerência de RH. Para 2017, a meta estabelecida é de 50 h/h de treinamento para cada colaborador.

GRI 404-3

Anualmente, 100% dos colaboradores passam por algum processo formal de avaliação, de acordo com as políticas de RH da Empresa. Todas as lideranças realizam avaliação de competências, considerando o ciclo 180°, com aplicação de autoavaliação, avaliação do gestor imediato e avaliação da equipe subordinada, com a elaboração de Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e *feedback* final com o gestor imediato.



Competências técnicas e comportamentais

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 404-1, 404-2

TEMA MATERIAL



Para aprimorar competências técnicas e comportamentais, a área de RH promove capacitações em cinco programas para seus diferentes públicos, de acordo com as responsabilidades e os desafios de cada cargo. São eles: Capacitação Técnica, Academia de Líderes, Programa de Formação de Especialistas, Programa de Formação de Trainees e Programa de Formação de Estagiários.

Considerando a localização de suas 14 Unidades Produtivas, a Empresa utiliza uma plataforma exclusiva de ensino a distância, assim como incentiva a formação continuada, contribuindo financeiramente para a realização de cursos de Ensino Fundamental, Médio, Superior, graduação e pós-graduação, mestrado, doutorado e de línguas estrangeiras. Sua participação varia de 40% a 80% do valor da matrícula e das mensalidades, conforme curso e teto estabelecido pela legislação.

GRI 404 - 1 | NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR EMPREGADO

Gênero	Horas de treinamento		Número de funcionários		Média por empregado		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Geral
2014							
Liderança	21.774	1.827	220	18	99	102	99
Operacional	85.360	9.609	1.715	260	50	37	48
Trainees	1.960	36	17	2	115	18	105
Menores aprendizes	44	5	10	12	4	0	2
Total	109.138	11.477	1.962	292	56	39	54
2015							
Liderança	28.591	1.649	228	15	125	110	124
Operacional	107.370	13.695	1.769	272	61	50	59
Trainees	2.713	684	17	5	160	137	154
Menores aprendizes	236	91	16	16	15	6	10
Total	138.910	16.119	2.030	308	68	52	66
2016							
Liderança	26.340	1.658	224	17	118	98	116
Operacional	106.896	9.530	1.766	256	61	37	58
Trainees	2.328	723	15	5	155	145	153
Menores aprendizes	140	39	14	14	10	3	6
Total	135.704	11.950	2.019	292	67	41	64

Saúde e segurança ocupacional

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 403-1

TEMA MATERIAL

A redução de acidentes com afastamento foi de 43% em 2016, em relação à safra anterior, somando colaboradores próprios e terceirizados. Esse é o melhor índice desde a safra 2009/2010 e se deve à priorização dada à segurança e à saúde ocupacional, com a busca da efetiva participação do colaborador em diferentes programas e iniciativas, além da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (Cipatr). Em média, 5% da força de trabalho é representada em comitês formais de saúde e segurança ocupacional.

Nas últimas seis safras, a SLC Agrícola investiu cerca de R\$ 1,5 milhão no seu Programa de Segurança Comportamental, que visa a uma tomada de consciência dos colaboradores e seu engajamento na prevenção e autoproteção. Em paralelo, outras ferramentas também contribuem para esses objetivos: o Índice de Práticas Seguras (IPS) e a Hora de Segurança.



SQP – Segurança, Qualidade e Produtividade

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 403-1

TEMA MATERIAL

Em 2016, a Empresa lançou o Programa SQP com o intuito de reforçar os três principais pilares ligados à sustentabilidade, estabelecendo como prioridades: em primeiro lugar, a segurança de nossos colaboradores; seguido da qualidade de nossos produtos e processos; e, como consequência dessa priorização, a alta produtividade



Cada unidade conta com um comitê SQP formado por líderes de setores, colaboradores e pelo gerente da unidade. O programa está integrado a outros e, mensalmente, monitora os indicadores-chave de desempenho de saúde e segurança ocupacional. Com função de promover a melhoria contínua, quando é identificada alguma não conformidade, são propostos planos de correção.

Essa iniciativa soma-se à Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança Ocupacional e Responsabilidade Social, que mantém compromissos ratificados sobre eliminação de condições fora do padrão e a busca do “zero acidente”. É compromisso estabelecido nessa política investigar rigorosamente todos os acidentes envolvendo danos ocupacionais nas unidades pertencentes à SLC Agrícola.

Além dessas iniciativas e de seu compromisso de cumprir todos os requisitos técnicos e legais no tocante à segurança, à saúde e ao meio ambiente, a Companhia já conta com cinco Unidades Produtivas certificadas pela norma OHSAS 18001:2007. Essa certificação orienta e estabelece padrões de identificação de perigos e avaliação de riscos, do controle de requisitos legais e para o estabelecimento de objetivos e metas.

Buscar liderança na construção de um local de trabalho seguro

GRI 403-2, 403-4

Convenções coletivas como do Mato Grosso do Sul e do oeste da Bahia possuem capítulos específicos sobre saúde e segurança ocupacional, mas o tema também está presente, por meio de cláusulas específicas, em todos os acordos formais estabelecidos com os sindicatos pela Companhia nas demais regiões. Em média, representam 24% dos temas tratados e contemplam desde responsabilidades por fornecimento de EPIs a questões de treinamento e prevenção de acidentes.

Baseado na norma técnica NBR 14280:2001 – Cadastro de Acidente do Trabalho – Procedimento e Classificação e no padrão internacional de Sistemas de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho OHSAS 18001:2007, a SLC Agrícola monitora mensalmente os indicadores-chave de desempenho de segurança e saúde ocupacional (tabela). A cada conclusão de safra, estabelecemos novas metas para os indicadores, que são acompanhados diretamente pela Diretoria e demais lideranças da Companhia.



GRI 403-2 | TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS E ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO

	Safrá 2013-2014			Safrá 2014-2015			Safrá 2015-2016		
	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sul
Taxa de lesões (%)	3,36	6,46	0,00	6,27	6,72	0,00	3,67	1,88	1,73
Dias perdidos	2.802	2.442	0	2.173	1.445	0	1.020	531	4
Taxa de absenteísmo (%)	-	-	-	-	-	-	9,19	5,29	8,13
Número de óbitos	0	0	0	1	0	0	0	1	0

1. Em 2016, a SLC Agrícola S.A. ainda não segregava indicadores de saúde e segurança ocupacional por gênero.

2. Lesões leves (no nível de primeiros socorros) não estão incluídas na taxa de lesões.

3. Óbitos estão incluídos na taxa de lesões.

4. Dias perdidos: trata-se dos dias transcorridos a partir do dia seguinte à ocorrência de acidente.

5. A taxa de absenteísmo é monitorada a partir de 2015.

6. Nas taxas de lesões, absenteísmo e dias perdidos são considerados apenas os empregados próprios, uma vez que não existem autônomos desempenhando atividades nas unidades da SLC Agrícola S.A.

7. Não houve nenhum relato de doenças ocupacionais nas últimas três safras.

Cadeia e relação com fornecedores

GRI 102-7, 102-9

Fortalecemos parcerias estratégicas para comunicar parceiros e prestadores de serviço, que executam qualquer tipo de atividade nas nossas dependências, sobre a necessidade de cumprir as normas internas e outras, relativas a responsabilidade social, meio ambiente e segurança e saúde no trabalho

A Área de Suprimentos está distribuída em três pilares: aquisição de insumos de produção (fertilizantes, sementes e defensivos), obras e infraestrutura e compras de produção (máquinas e implementos, veículos, insumos para colheita e beneficiamento do algodão e compras gerais). Temos uma base de aproximadamente 3.300 fornecedores em diferentes segmentos, mas as negociações são centralizadas na matriz, em Porto Alegre (RS), e em outras três regionais estrategicamente localizadas nos estados de Mato Grosso, Bahia e Maranhão.

Os fornecedores de insumos agrícolas são os mais significativos para a Companhia, pois representam mais de 50% dos custos de produção, sendo estes fornecedores de ferti-

zantes, corretivos de solo, defensivos agrícolas e sementes, distribuídos de acordo com a atividade agrícola.

A Empresa não mantém contratos de exclusividade com fornecedores, sendo a compra realizada a partir da cotação diária de preços, qualidade, termos e condições de entrega dos produtos, buscando manter e aprimorar o relacionamento com o maior número possível de fornecedores. Os defensivos agrícolas (herbicidas, fungicidas e inseticidas) são adquiridos no mercado interno, diretamente dos fabricantes e detentores das patentes. Os fertilizantes são fornecidos pelos maiores *players* mundiais, muitos dos quais estabelecidos no Brasil, embora a Empresa busque importação direta desses produtos.

Tipo de serviço

Construção civil
 Manutenção predial
 Manutenção de veículos
 Manutenção de máquinas
 Transportes de mercadorias
 Transportes de pessoas
 Serviços de armazenagem

Fornecedores de defensivos

Adama
 AgroSciences
 Basf
 Bayer
 Dow
 Du Pont
 FMC
 Ihara
 Nortox
 Monsanto
 UPL
 Syngenta

Fornecedores de fertilizantes

ADM/Mosaic
 Cibrafertil
 Fertilizantes Heringer
 Fertipar
 Galvani Fertilizantes
 Timac Agro
 Yara Fertilizantes

Desempenho ambiental

- 48** Conformidade ambiental
- 49** Água captada, reciclada e de reúso
- 50** Retirada de água por fonte
- 51** Reúso da água
- 52** Gestão de efluentes

- 53** Gestão de resíduos
- 54** Padronização e homologação do transporte
- 55** Biodiversidade
- 56** Áreas protegidas



Conformidade ambiental

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 307-1

TEMA MATERIAL

Avançamos a cada dia na criação de mecanismos para fortalecer a gestão econômica, ambiental e social, visando à mitigação de riscos e atuando na prevenção de qualquer tipo de poluição e acidentes ou outros impactos. Com transparência e diálogo, aprimoramos constantemente e estendemos essa atuação a parceiros e fornecedores, influenciando-os para que atuem com práticas sustentáveis

A conformidade ambiental garante o controle da gestão de impactos ambientais negativos e positivos em todas as nossas Unidades Produtivas, por isso a SLC Agrícola promove a ética e o desenvolvimento sustentável, assegurando o cumprimento legal e outros requisitos aplicáveis à atividade agrícola. Com 14 Fazendas, em seis estados brasileiros, nós nos confrontamos com diferentes legislações e condicionantes para nossa operação. Contamos com um

banco de dados de requisitos legais e controle mensal de ocorrências nos órgãos de fiscalização, sejam federais, estaduais ou municipais, o que, com apoio da ISO 14001, auxilia na minimização da possibilidade de sanções em relação à conformidade ambiental. A gestão está estruturada em três níveis: gerência das Fazendas, área jurídica e área de saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) na matriz, além de uma consultoria jurídica externa.



Água captada, reciclada e de reúso

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 303-1

TEMA MATERIAL

A água é um recurso ambiental finito e escasso, portanto deve ser utilizado com responsabilidade e moderação

A SLC agrícola utiliza água na aplicação de defensivos agrícolas, diluição de fertilizantes e tratamento de sementes, bem como irrigação em duas de suas 14 unidades agrícolas. A Empresa também utiliza água para limpeza das máquinas, implementos agrícolas e suas infraestruturas, além do beneficiamento do algodão e para consumo humano. Eventualmente, utilizamos a água para combate a incêndios em áreas de floresta, colheita ou outros sinistros.

A Fazenda Pamplona (GO) possui sistema de irrigação pivô central, ligado a uma estação climatológica que aciona a irrigação a partir da combinação de variáveis como temperatura, evapotranspiração, estágio e necessidade hídrica da cultura.

O planejamento do controle de captação e vazão previu, inicialmente, as Fazendas que contam com o SGI. As demais Unidades Produtivas ainda dependem da instalação de hidrômetros nas captações de água superficial e subterrânea, o que limita o gerenciamento do consumo. Onde não há hidrômetros, o consumo é estimado conforme outorga de captação e horas de bombeamento nos diferentes períodos do ano. A Empresa vem trabalhando para melhoria desse controle.



Retirada de água por fonte

GRI 303-1

TEMA MATERIAL

GRI 303-1 | RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE E UNIDADE OPERACIONAL (EM m³)

	Águas superficiais		Águas subterrâneas		Águas superficiais		Águas subterrâneas	
	2014	2015	2014	2015	2016	2016	2016	2016
Fazenda Planalto	0	97.804	0	69.616	0	68.101		
Fazenda Pamplona I e II¹	20.511.778	48.734	20.511.778	113.828	20.511.778	113.828		
Fazenda Planorte I e II	0	153.421	87.460	153.421	196.785	29.604		
Fazenda Paiaguás I e II¹	100.040	185.120	100.040	185.120	225.089	185.120		
Fazenda Perdizes I e II¹	0	21.840	0	21.840	0	21.840		
Fazenda Pioneira	0	67.746	0	67.746	0	65.921		
Fazenda Paladino¹	1.728	52.000	1.728	52.000	1.728	52.000		
Fazenda Panorama	0	128.544	0	128.544	0	68.851		
Fazenda Piratini¹	0	28.080	0	28.080	0	28.080		
Fazenda Palmeares I a VII	78.763	850.720	78.763	850.720	78.763	45.241		
Fazenda Parceiro I e II¹	0	59.696	0	59.696	0	59.696		
Fazenda Parnaguá¹	0	54.080	0	54.080	0	54.080		
Fazenda Parnaíba I e II¹	0	106.080	0	106.080	0	106.080		
Fazenda Planeste I e II¹	0	216.320	0	216.320	0	216.320		
Total	20.692.308	2.070.185	20.779.768	2.107.091	21.014.143	1.114.762		

1. Não possuem hidrômetros instalados. A estimativa do volume foi feita com base na vazão outorgada de cada poço, multiplicado por 8 horas de bombeamento diário (208 dias) no período de maior demanda e 4 horas/dia (104 dias) para menor demanda. O número de horas e dias foi obtido por média. Nos demais, com hidrômetro, o dado foi embasado no volume apontado no FORM 176 (formulário de controle de consumo).

2. Nos anos de 2014 e 2015, apenas a Fazenda Planalto possuía hidrômetro. As captações superficiais da Planorte e Paiaguás foram estimadas porque não possuíam sistema de medição.



Reúso da água

GRI 303-3

TEMA MATERIAL



Os efluentes domésticos gerados nas dependências das sedes, nas 14 Unidades Produtivas, são destinados a fossas e filtros ou Estações de Tratamento de Efluentes Domésticos (ETE). Na matriz, situada em Porto Alegre, o efluente gerado é destinado à rede de esgoto urbana. Do total captado por todas as fontes de captação de água, subterrâneas e superficiais, em todas as Fazendas em 2016 (pouco mais de 22 milhões de m³/ano), 105.197 m³ são reciclados ou reutilizados, gerando um índice de recirculação médio de 0,47%.

A gestão dos efluentes domésticos na Empresa é orientada pelo SGI e, sempre que possível, constam no plane-

jamento de obras as instalações das redes coletoras e Estações de Tratamento de Efluentes Domésticos (ETE).

Em 2016, foram instaladas quatro novas ETEs, nas Fazendas Pioneira e Perdizes (MT), Parceiro (BA) e Planeste (MA), que, somadas às já existentes, Planalto (MS), Pamplona (GO) e Planorte (MT), totalizam sete unidades que tratam 100% do efluente doméstico gerado. Depois de tratado, o efluente é clorado, tornando-se água tratada. Esta é utilizada para regar jardins e molhar estradas, com o propósito de reduzir o pó nas vias próximas à sede e, após a abertura do capulho do algodoeiro, nas vias internas da Fazenda, entre as lavouras.

Mesmo não sendo uma exigência legal, a SLC Agrícola investe na melhoria do tratamento de efluentes domésticos, possibilitando o reúso da água em outros processos

Gestão de efluentes

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-1

TEMA MATERIAL

Os efluentes industriais oriundos do processo de descontaminação de aeronaves e pulverizadores terrestres envolvidos na aplicação de defensivos/fertilizantes agrícolas e lavanderia de equipamentos de proteção individual (EPIs) são tratados com um sistema ozonizador (tratamento com ozônio) e evaporação em tanques de solarização (piscinas impermeabilizadas e cobertas). Outra fonte geradora de efluentes industriais é a oficina mecânica, ponto de abastecimento e central de lava-

gem de máquinas, veículos e implementos agrícolas que contam com o sistema de tratamento composto de Caixas Separadoras de Água e Óleo (CSAO).

Não são utilizados hidrômetros para controlar a geração de efluentes das atividades operacionais. O volume informado é estimado, considerando os dias trabalhados e a quantidade de Unidades Produtivas, de acordo com os Relatórios de Caracterização de Atividade (RCA),

elaborados para o licenciamento ambiental de cada estrutura (ponto de abastecimento, central de lavagem de veículos e oficina de manutenção), sendo: 1 m³/dia para ponto de abastecimento e 2 m²/dia para oficina e central de lavagem, incluindo a descontaminação das aeronaves e dos pulverizadores. O volume estimado foi de 16.459 m³/ano, o que corresponde a 0,08% de toda a água utilizada pela Empresa no período relatado. Não há lançamento em corpos d'água.

GRI 306-1 | DESCARTE TOTAL DE ÁGUA, DISCRIMINADO POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO

	Destinação	Método de tratamento	Volume (m ³)
2014	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo (CSAO)	13.777
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.754
	Total	-	16.531
2015	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo (CSAO)	13.716
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.743,2
	Total	-	16.459
2016	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo (CSAO)	13.608
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.721,6
	Total	-	16.330

A qualidade da água descartada é analisada a partir dos parâmetros da Resolução Conama 430/11. Para identificar possíveis fontes de contaminação nos efluentes tratados nas caixas separadoras, são analisados anualmente: pH, sólidos sedimentáveis, temperatura do efluente, fenóis totais, DQO, óleos e graxas, BTEX e TPHGRO.



Gestão de resíduos

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-2

TEMA MATERIAL

A gestão dos resíduos se baseia na metodologia 3 Rs: reduzir, reutilizar e reciclar. As Fazendas contam com estrutura para acondicionar e armazenar temporariamente os resíduos contaminados e não contaminados, para posteriormente serem destinados ao fim adequado

A SLC Agrícola reconhece a grave problemática da gestão dos resíduos sólidos e efluentes no Brasil e vem intensificando seus processos e controles com investimentos em Estações de Tratamento de Efluentes Domésticos (ETE) e aterros sanitários próprios tanto quanto em processos. Em 2016, a Empresa deu um passo significativo na gestão sistêmica de efluentes e resíduos com a criação do Programa SQP (Segurança, Qualidade e Produtividade), que prevê, entre outros incrementos, a integração de todos os indicadores utilizados nos diferentes programas e processos de gestão da Empresa. A ampliação da base de dados permitirá compreender e gerir

melhor toda a cadeia, seja para reduzir, reusar ou reciclar. Embora exista uma sistemática de controle, a Empresa ainda não estabeleceu metas para redução de resíduos sólidos e efluentes.

Os resíduos sólidos gerados nas unidades da SLC Agrícola são provenientes da área agroindustrial, do refeitório, da vila de moradores, dos alojamentos e demais áreas de convívio. A coleta seletiva é implementada em todas as unidades, e sua destinação é a reciclagem. Não há controle de pesagem do material de origem orgânica ou não reciclável que é descartado em aterros, localizados nas próprias unidades e não passando por pesagem. Estima-se que, no total de unidades, sejam gera-

das 550 toneladas de resíduos não contaminados por ano.

Os resíduos recicláveis e contaminados são classificados por tipo, pesados e destinados de acordo com o controle de emissão de nota fiscal e demais documentos exigidos. Entre esses estão as embalagens de defensivos, que passam pela tríplice lavagem, depois inutilização e têm armazenagem temporária até serem transportadas para o Centro de Coleta de Embalagens de Defensivos Agrícolas do inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias). O óleo usado nas máquinas agrícolas é armazenado em tambores de 200 litros, sendo coletado por empresa credenciada para posterior rerrefino.

GRI 306-2 | PESO TOTAL DE RESÍDUOS, DISCRIMINADO POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (EM TONELADAS)

	Não perigosos		Perigosos		Não perigosos		Perigosos	
	2014		2015		2016			
Reciclagem	469,30	588,59	371,79	535,44	517,78	860,38		
Incineração	0,00	65,72	0,00	82,85	0,00	88,30		
Aterro	550,32	0,00	551,43	8,20	556,92	4,40		
Total	1.019,62	654,31	932,22	626,50	1.074,70	953,08		

Padronização e homologação do transporte

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-4

TEMA MATERIAL

A SLC Agrícola contrata empresas licenciadas para realização do transporte de resíduos das Unidades Produtivas até seus respectivos destinos, e 100% do resíduo contaminado é tratado.

A contratação do serviço de transporte de resíduos contaminados passa por um processo documentado, que inclui a padronização para a homologação de fornecedores considerados críticos nos processos de gestão para as áreas de meio ambiente, saúde e segurança e responsabilidade social.

GRI 306-4 | TRANSPORTE DE RESÍDUOS PERIGOSOS

Peso total dos seguintes resíduos perigosos (t)

	2014	2015	2016
Res. perigosos transportados	654,28	626,5	953,08
Res. perigosos tratados	654,28	626,5	953,08

O primeiro aterro sanitário particular do Brasil em fazenda

Em 2016, a SLC Agrícola concluiu seu primeiro aterro sanitário, localizado na Fazenda Paiaguás (MT). Esse é também o primeiro aterro sanitário particular em uma unidade rural do Brasil.

A iniciativa visa suprir a inexistência de um aterro sanitário para a destinação de resíduos orgânicos e não recicláveis no município. A certificação SGI serviu de apoio para a atuação correta na gestão dos resíduos para cumprimento da nova legislação ambiental e está alinhada com o Programa 5S e a coleta seletiva. Foram realizadas capacitações para os colaboradores e seus familiares, bem como engajamento de fornecedores e visitantes.

Essa iniciativa foi vencedora do Prêmio Semeando o Bem 2016, do Instituto Algodão Social (IAS), para destacar ações voluntárias e projetos de natureza social, ambiental e cultural dos produtores associados à Ampa (Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão).



Biodiversidade

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 304-3

TEMA MATERIAL

A SLC possui 122.634 hectares de área protegida nas áreas próprias, entre Reserva Legal e Área de Preservação Permanente, abrangendo todas as Fazendas. Isso corresponde a 37% da sua área. A Empresa cumpre o Código Florestal Brasileiro e, embora ainda não conte com políticas específicas para biodiversidade, os valores e o Sonho Grande abrangem aspectos ambientais relacionados. A Companhia projeta parcerias com centros de pesquisa para ampliar o conhecimento e a preservação de seu patrimônio natural.

As áreas de reserva legal e proteção permanente são separadas das áreas de lavoura com zonas de aceiros, que também

servem de estrada, sinalizadas e identificadas. Além de placas que alertam sobre as proibições de acesso, de caça e de pesca, os colaboradores são sensibilizados para o compromisso de preservação durante todos os encontros que tratam de segurança e saúde ocupacional, dentro do tema meio ambiente, nas comemorações anuais do Dia Mundial do Meio Ambiente e nos Diálogos Diários de Segurança (DDS).

O controle das áreas é feito por meio de sensoriamento remoto, atualizado trimestralmente. Existem alguns passivos ambientais decorrentes de operações antigas que estão sendo recuperados.

Não há relatos de áreas degradadas dentro das Fazendas da SLC Agrícola e, desde 2010, a Empresa participa do projeto Viveiro de Mudanças Nativas do Cerrado, com objetivo de fornecer mudas de árvores nativas para recompor áreas degradadas no entorno da Fazenda Planalto (MS).

O viveiro tem capacidade para manter 90 mil mudas e, até o momento, já foram produzidas aproximadamente 320 mil. A Fazenda Planalto, localizada em Costa Rica (MS), já doou 25.000 mudas para recuperação do Parque Nacional das Emas e mudas para recompor uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) próxima à Fazenda.

Em 2011, a Fazenda Planalto doou 2.431 ha ao Parque Nacional das Nascentes do Rio Taquari, para apoiar na regularização fundiária dessa Unidade de Conservação. A SLC Agrícola não se limitou à doação de área para o parque, assumindo a responsabilidade pelos projetos, civil e arquitetônico, das estruturas que serão executadas.



Áreas protegidas

GRI 304-1

TEMA MATERIAL

GRI 304-1 | UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS, DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS, E ÁREAS DE ALTO VALOR PARA A BIODIVERSIDADE, SITUADAS FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Nome da Fazenda ¹	Localização	Áreas próprias administradas pela organização em ha (área de plantio)	Posição em relação à área protegida ou à área de alto valor para a biodiversidade situada fora de áreas protegidas	Tipo de operação (produção)	Tamanho da unidade operacional em ha (área própria)	Valor para a biodiversidade conforme Relatório Alerce ³
Paineira	Monte Alegre e Bom Jesus (PI)	5.015,12	Próxima 10 km da UC ² federal	Grãos	12.040,08	Não foi realizado estudo
Planalto	Costa Rica (MS)	12.728,41	Parte da área da Fazenda foi doada para UC. A Fazenda fica em suas adjacências	Grãos e algodão	17.437,32	A maior parte da Fazenda tem baixo valor. Parte da Fazenda tem valor extremamente alto
Pamplona	Cristalina e Luziânia (GO)	12.270,61	Próxima 10 km de UC federal	Grãos e algodão	16.797,11	Mais de 90% da Fazenda tem baixo valor. Menos de 10% tem valor extremamente alto
Planorte	Sapezal e Campos de Júlio (MT)	16.769,08	Situada na adjacência de áreas indígenas	Grãos e algodão	23.783,56	Baixo valor
Paiaguás	Diamantino (MT)	24.350,01	Situada aproximadamente a 35 km de área indígena	Grãos e algodão	34.257,10	Baixo valor
Perdizes	Porto dos Gaúchos e Tabaporã (MT)	14.583,43	Situada aproximadamente a 30 km de área indígena	Grãos	41.012,69	-
Panorama	Correntina e São Desidério (BA)	7.534,63	Situada aproximadamente a 10 km de UC estadual	Grãos e algodão	10.374,08	A maior parte da Fazenda tem baixo valor. Parte da Fazenda tem valor extremamente alto
Piratini	Correntina e Jaborandi (BA)	8.445,79	Situada em torno de uma UC estadual, a 60 km, e federal, a 25 km	Grãos e algodão	25.355,71	Valor muito alto
Palmares	Barreiras (BA)	7.373,43	Em torno de uma UC estadual. Parte da Fazenda inserida na APA da Bacia do Rio de Janeiro	Grãos e algodão	16.709,26	Baixo valor
Parceiro	Corrente (PI) e Formosa do Rio Preto (BA)	6.033,04	No entorno de uma UC federal, a 9 km e estadual, a 5 km	Grãos	36.664,59	Não foi realizado estudo
Parnaguá	Santa Filomena (PI)	8.309,64	No entorno de uma UC federal, a 25 km	Grãos	24.603,77	Não foi realizado estudo
Parnaíba	Tasso Bragoso (MA)	24.076,76	No entorno de uma UC federal, a 75 km	Grãos e algodão	47.380,62	A maior parte da Fazenda tem baixo valor. Parte da Fazenda tem valor extremamente alto
Planeste	Balsas (MA)	10.489,65	No entorno de terra indígena, a 45 km, e UC federal, a 100 km	Grãos e algodão	23.325,80	Baixo valor

1. Nas duas áreas arrendadas, Fazenda Paladino e Fazenda Pioneira, a SLC Agrícola não têm a gestão das áreas de reserva e APP.

2. UC - Unidade de Conservação.

3. O Relatório Alerce foi elaborado no ano 2008/9 para cumprir um requisito do IFC (International Finance Corporation), braço financeiro do Banco Mundial, e serve de referência para identificação de áreas de alto valor para a biodiversidade.

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto global	Omissão
GRI 101 FUNDAMENTOS 2016: CONTEÚDOS GERAIS				
PERFIL				
GRI 102 Conteúdo geral 2016	102-1 Nome da organização	11		
	102-2 Atividades, marcas, produtos e serviços	11, 12		
	102-3 Localização da sede da organização	11		
	102-4 Número e localização das operações	11		
	102-5 Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	11		
	102-6 Mercados atendidos	13		
	102-7 Porte da organização	11		
	102-8 Informações sobre empregados e outros trabalhadores	35		6
	102-9 Cadeia de suprimentos	21		
	102-10 Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos	No período compreendido neste relatório não houve alteração na estrutura e de outras atividades de formação e manutenção ou alteração do capital social		
	102-11 Abordagem ou princípio da precaução	Não adota		
	102-12 Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	21		
	102-13 Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa	8		
ESTRATÉGIA				
102-14 Declaração do principal tomador de decisão		3, 4		
ÉTICA E INTEGRIDADE				
102-16 Valores, princípios, padrões e normas de conduta		18, 33		
GOVERNANÇA				
102-18 Estrutura de governança		17		

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto global	Omissão
GRI 101 FUNDAMENTOS 2016: CONTEÚDOS GERAIS				
ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS				
GRI 102 Conteúdo geral 2016	102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	7	
	102-41	Acordos de negociação coletiva	100% dos empregados	6
	102-42	Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	7, 8	
	102-43	Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	7, 8, 36	
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i>	7, 8, 37	
PRÁTICA DE RELATO				
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	6, 11	
	102-46	Explicação sobre o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos temas	6, 9	6
	102-47	Lista dos temas materiais	9	
	102-48	Reformulação de informações	Não há relatórios anteriores	
	102-49	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites	Não há relatórios anteriores	
	102-50	Período coberto pelo relatório	6	
	102-51	Data do relatório mais recente	Não há relatórios anteriores	
	102-52	Ciclo de emissão de relatórios	6	
	102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	63	
	102-54	Opção “de acordo” escolhida pela organização	6	
	102-55	Índice de conteúdo GRI	57, 58, 59, 60, 61, 62	
	102-56	Garantia de asseguarção externa	Indicadores financeiros, incluindo tabela Valor econômico direto gerado e distribuído, são auditados por KPMG Auditores Independentes. Demais dados não passaram por asseguarção externa	

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto global	Omissão
GRI 200 STANDARD SÉRIE ECONÔMICA – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: TÓPICOS MATERIAIS				
DESEMPENHO ECONÔMICO				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	29	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	29	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	29	
GRI 201 Desempenho econômico 2016	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	30	
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	31	
	201-4	Recursos governamentais	32	
PRESEÇA DE MERCADO				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	39	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	39	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	39	
GRI 202 Presença de mercado 2016	202-1	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminado por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	39, 40	
ANTICORRUPÇÃO				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	33	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	33	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	33	
GRI 205 Anticorrupção 2016	205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas	33	10

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto global	Omissão
GRI 300 STANDARD SÉRIE AMBIENTAL				
ÁGUA				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	49	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	49	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	49	
GRI 303 Água 2016	303-1	Total de retirada de água por fonte	50	7
	303-3	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	51	7/8
BIODIVERSIDADE				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	55	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	55	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	55	
GRI 304 Biodiversidade 2016	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas, dentro ou nas adjacências de áreas protegidas, e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	56	7/8
	304-3	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	55	
EFLUENTES E RESÍDUOS				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	52	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	52	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	52	
GRI 306 Efluentes e resíduos 2016	306-1	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	52	7/8/9
	306-2	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	53	7/8
	306-4	Transporte de resíduos perigosos	54	8

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto global	Omissão
GRI 300 STANDARD SÉRIE AMBIENTAL				
CONFORMIDADE AMBIENTAL				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	48	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	48	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	48	
GRI 307 Conformidade ambiental 2016	307-1	Conformidade com leis e regulamentos ambientais	A empresa não recebeu multas nem sanções não monetárias ou enfrentou processos movidos por mecanismos de arbitragem em 2016	7
GRI 400 STANDARD SÉRIE SOCIAL				
EMPREGO				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	38	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	38	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	38	
GRI 401 Emprego 2016	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	38	6
	401-2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	39	6
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	43	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	43	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	43	
GRI 403 Saúde e segurança ocupacional 2016	403-1	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança	43, 44	6
	403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	45	6
	403-3	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Não há ocupações com alta incidência ou alto risco de doenças	6
	403-4	Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	45	6

Índice de conteúdo GRI

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto global	Omissão
GRI 400 STANDARD SÉRIE SOCIAL				
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO				
GRI 103 Forma de gestão 2016	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	41	
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	41	
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	41	
GRI 404 Treinamento e educação 2016	404-1	Média de horas de treinamento por ano por empregado	41, 42	6
	404-2	Programas para atualizar as habilidades e que contribuam para a empregabilidade dos empregados e programas de assistência à transição	42	6
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	41	6



Informações corporativas

SLC Agrícola
Rua Bernardo Pires, 128
Santana, Porto Alegre – RS, 90620-010
Tel.: (051) 3230-7799
www.slccagricola.com.br

Como contatar a SLC Agrícola sobre o conteúdo deste relatório

Solicitações de esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitas pelo *e-mail* ssma@slccagricola.com.br

Créditos

Coordenação geral – Direção de RH e Sustentabilidade SLC Agrícola
Materialidade – GSS Consultoria Sustentável
Consultoria de sustentabilidade – GSS Consultoria Sustentável e ekmkt
Conteúdo e *design* – ekmkt
Iconografia – The Noun Project (Adrien Coquet, IconfactoryTeam, shashank singh, Vladimir Belochkin, Wira)

Agradecemos a contribuição de todos para esta publicação, tanto na etapa de consulta às partes interessadas, com participações e sugestões, quanto na etapa de conteúdo, com o fornecimento de informações e imagens.